



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Mestrado em Educação

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: QUALIDADE
NO ENSINO / APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS**

Rita de Cássia Tenório Monteiro

Dissertação apresentada para a obtenção do grau de
Mestre em Educação

Orientador: **Professor Doutor Vítor Manuel de Sousa Trindade**

Évora, 2011

RITA DE CASSIA TENORIO MONTEIRO

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: QUALIDADE NO
ENSINO APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS**

Um Estudo exploratório apresentado a
Universidade Pública de Évora para obtenção do
grau em Mestrado, sob a orientação do Dr. Vítor
Manuel de Sousa Trindade.

Évora, 2011

MONTEIRO, Rita de Cassia Tenório. Formação Continuada de Professores de Jovens e Adultos. Dissertação apresentada a Universidade Pública de Évora para obtenção do grau em Mestrado, e aprovada em sua forma final.

Orientador:

1º Examinador:

2ª Examinador

Aprovado em ____/____/____.

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
UNIVERSIDADE DE ÉVORA
(Carimbo oficial)

“ Educação e conhecimento constituem a estratégia mais decisiva do desenvolvimento e da inovação no mundo moderno. Dois desafios despontam aí: de um lado, o do desenvolvimento, adjetivado hoje apenas como “humanos” e voltado para a formação da competência histórica humana, para além sempre da competitividade; de outro, o da inovação, cada vez mais exponencial. O primeiro desafio está mais para a educação, enquanto o segundo, para o conhecimento.”
Pedro Demo: Professor do Futuro e reconstrução do conhecimento

AGRADECIMENTOS

A minha mãe (Nihirsi) pelo carinho e paciência; a Severina Simões pela oportunidade de viabilizar o estudo de campo desta pesquisa; ao Professor Victor Manuel de Sousa Trindade, pelas diretrizes e orientações oportunas para a conclusão deste; a Maria da Glória Costa Cortez, pelo apoio e incentivo no desenvolvimento deste; a Professora Lílian Moura pelas considerações realizadas; a todos os professores e colegas que contribuíram de forma ativa para a elaboração da pesquisa; e a todos que direta e indiretamente contribuíram para o meu sucesso.

RESUMO

O escopo desta é focar especificamente a formação continuada do professor, com o foco na gestão educacional escolar, evidenciando-se o processo contínuo e a prática reflexiva do trabalho desse profissional. Sabe-se, que os profissionais atualmente estão na era da tecnologia e da informação, por esta razão, os professores não poderão ficar na inércia quanto esta realidade, porque o seu papel é de mudança na estrutura social, proporcionando a desmistificação da realidade mistificada, atuando e refletindo com os indivíduos com quem trabalha para conscientizar-se junto com eles das reais dificuldades da sua sociedade. A Escola por sua vez, atuando com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de Jovens e Adultos poderá motivar seus profissionais pedagógicos, e nesse ambiente, o ensino/aprendizagem resultará em frutos editados pelos pilares da educação. Nesta pesquisa, foi visto o perfil do professor de Educação de Jovens e Adultos do Centro Educacional de Jovens e Adultos – CEJA, para incentivar a prática das diretrizes educacionais naquela escola. O objetivo geral desta pesquisa é analisar como as políticas e ações da educação continuada tornam possível a aprendizagem e o desenvolvimento humano no Centro Educacional de Jovens e Adultos da Secretaria Estadual de Educação, podendo servir de modelo educacional, através das informações coletadas para formação continuada do Ensino de Jovens e Adultos. Já os objetivos específicos são de informar aos professores do Ensino Fundamental -2º segmento do CEJA que a capacitação é um fator de crescimento profissional; de avaliar o grau de interesse destes professores; e incentivar a educação continuada como crescimento pessoal e profissional.. A metodologia adotada foi bibliográfica, adotando a técnica com uma pesquisa de campo, assim houve aplicação de um questionário estruturado, se aplicado a dez professores de um universo de treze professores do Ensino Fundamental -2º segmento contendo 25 questões entre abertas e fechadas, que foram anteriormente testadas por três professores que não participaram da pesquisa..O embasamento teórico teve a legislação pertinente à educação, para servir de base de sustentação para as idéias pesquisadas, e também conhecimento sobre metodologia. O objetivo geral é demonstrar a importância da educação continuadas na formação dos professores de jovens e adultos. Os objetivos específicos dão suporte para o desenvolvimento das idéias estudadas no que se refere a prática reflexiva e a atuação do professor em sala de aula. Contudo, caracteriza-se esta pesquisa de natureza descritiva com método de entrevistas com questões abertas e fechadas. Espera-se contribuir com a formação de professores no que se refere à prática educativa para Jovens e Adultos na definição de ensino/aprendizagem.

Palavras chaves: Educação – Formação Continuada de Jovens e Adultos – Professor

ABSTRACT

The target of this is specifically to focus the continued formation of the professor, with the focus in the pertaining to school educational management, proving the continuous process and the practical reflexive of the work of this professional. Knows, that the professionals currently are in the age of the technology and of the information, for this reason, the professors could not be in inertia how much this reality, because its paper is of change in the social structure, providing the demystification of the mystified reality, acting and reflecting with the individuals with who it works together with to acquire knowledge they of the real difficulties of its society. The School in turn, acting with the National Curricular Lines of direction for the Young education of e Adult will be able to motivate its pedagogical professionals, and in this environment, education/learning will result in fruits edited for them pillars of the education. In this research, the profile of the professor of Education of Young and Adults of Adult Young the Educational Center of e - CEJA was seen, to stimulate the practical one of the educational lines of direction in that school. The general objective of this research is to analyze as the politics and actions of the continued education become possible the learning and the human development in the Educational Center of Young and Adults of the State Secretariat of Education, being able to serve of educational model, through the information collected for continued formation of Education of Young and Adults. Already the specific objectives are to inform to the professors of Basic Education -2° segment of the CEJA tha the qualification is a factor of professional growth; to evaluate the degree of interest of these professors; e to stimulate the continued education as personal and professional growth. The adopted methodology was with the bibliographical research and a field research, with application of a questionnaire structuralized, applied the ten professors of Basic Education - 2° segment I contend 25 questions between open and closed. The theoretical basement had the pertinent legislation to the education and books, to serve of base of sustentation for the ideas searched, and also knowledge on methodology. The general objective is to demonstrate the education continued of the professors in the young education of e adult. The specific objectives give to support for the development of the ideas studied with respect to practical reflexive and the performance of the professor in classroom. However, this research of descriptive, quantitative nature is characterized with method of interviews with open and closed questions. One expects to contribute with the educative formation of professors with respect to practical for Young and Adults in the education definition/learning.

Keys words: Education - Continued Formation of Young and Adult - - teacher

SUMÁRIO

AGRADECIMENTO	i
RESUMO	ii
ABSTRAT	iii
INTRODUÇÃO	13
CAPITULO I	
CONTEXTUALIZAÇÃO	23
1.1 Introdução.....	23
1.2.0 Sistema Educacional Brasileiro	23
1.2.1 Lei de Diretrizes Bases da Educação.....	23
1.2.2 As Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação de Jovens e Adultos	28
1.2.3 Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação de Jovens e Adultos.....	33
1.3 Os objetivos	38
1.3.1 Objetivo Geral	38
1.3.2 Objetivos Especifico.....	38
1.4 O Centro Educacional de Jovens e Adultos de Maceió-CEJA.....	39
CAPITULO II	
REVISÃO DE LITERATURA	44
2.1 Introdução.....	44
2.2 Processo Contínuo: Formação de Professor	44
2.3 Professor: A prática reflexiva do trabalho	54
2.4 Formação do Educador de Jovens e Adultos	57
2.5 A Educação: Na era da tecnologia.....	63
2.6 Nova tecnologia: o papel do professor	68
CAPÍTULO III	
METODOLOGIA	77
3.1 Introdução.....	77
3.2 Descrição do Estudo	77
3.3 População e Amostra	78
3.3.1 Seleção da Amostra Utilizada no Questionário para validação.....	78
3.3.2 Seleção da Amostra utilizada para preencher o questionário	79
3.3.3 Caracterização da Amostra.....	79
3.3.3.1 Amostra utilizada no questionário	79
3.4 Seleção da Técnica de Investigação	81
3.4.1 Questionário	81
3.4.1.1 Elaboração do Questionário.....	81
3.4.2 Aplicação Prévia do Questionário	82
3.4.3 Aplicação do Questionário	83

3.5 Instrumento de Coleta de Dados: Elaboração e Validação.....	83
3.5.1 Elaboração e Validação do Questionário.....	83
3.5.1.1 Elaboração do Questionário.....	83
3.5.1.2 Validação do Questionário	84
3.6 Coleta dos Dados	84
3.6.1 O inquérito por questionário.....	85
3.7 Tratamento dos Dados	85
3.7.1 Tratamento dos Dados colhidos na Aplicação dos Questionários.....	85

CAPITULO IV

APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	90
4.1 Introdução	90
4.2 Resultados dos Questionários	90
4.2.1 Perfil dos Questionados	90
4.2.2 Faixa Etária e Tempo de Exercício do Magistério – ciclo de vida profissional	91
4.2.3 Formação – o acesso ao ensino superior	92
4.2.4 Vínculo Empregatício - um atrativo na profissão.....	93
4.2.5 Faixa Salarial e Carga Horária - o desgaste dos professores	93
4.2.6 Fontes de Informações.....	93
4.2.7 Satisfação com a Escolha da Profissão de Professor	94
4.2.8 Valorização da Profissão - imagem que se apresenta.....	95
4.2.9 Dificuldades do Exercício	96

CAPITULO V

ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	98
5.1 Introdução.....	98
5.2 Análise.....	98
5.3 Discussão	102

CONCLUSÃO.....	104
-----------------------	------------

REFERÊNCIAS	107
--------------------------	------------

ANEXOS	111
ANEXO A – QUESTIONÁRIO	112
ANEXO B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DEZ PROFESSORES.....	117

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL (%).....	91
TABELA 2. DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES POR TEMPO DE EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO	92
TABELA 3 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	92
TABELA 4 FONTES DE INFORMAÇÕES (%).....	93
TABELA 5 SATISFAÇÃO COM A ESCOLHA PROFISSIONAL.....	94
TABELA 6 – STATUS.....	95
TABELA 7 FATORES QUE DIFICULTAM O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO (%).....	96

LISTA DE QUADRO

QUADRO I	
PROFESSORES DO CENTRO EDUCACIONAL DE JOVENS E ADULTOS	78
QUADRO II	
PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL 2006	80
QUADRO III	
PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL- 2º SEGMENTO 2006.....	80
QUADRO IV	
ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA A PESQUISA.....	83

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 –	
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS	86
FIGURA 2 -]	
REFLEXÃO SOBRE O DESEMPENHO DOS ALUNOS.....	87
FIGURA 3 –	
COMO PROCESSA A REFLEXÃO.....	88
FIGURA 4 –	
DÊ SUGESTÕES PARA CONTRIBUIR COM A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	88

INTRODUÇÃO

Este estudo busca direcionar o conhecimento para o aprimoramento Profissional, além de apontar o quanto é fundamental a qualificação da mão- de- obra na área educacional, e ainda compreender diante desta perspectiva a necessidade da formação continuada do professor. Nota-se, que o ensino ministrado de forma eficiente e atualizado poderá contribuir significativamente na qualidade da educação. Enfoca-se a formação continuada para professores do Ensino Fundamental – 2º segmento no Ensino de Jovens e Adultos do Centro Educacional de Jovens e Adultos da Secretaria Estadual de Educação, esta nova modalidade de ensino, tendo a ênfase na reflexão sobre sua prática e a transformação da consciência dos jovens.

A concepção de grupo de formação reflexiva parte do princípio da experiência de cada um com a mediação do diálogo que desencadeia debates, fertilizando reflexões, instigando os questionamentos. No processo reflexivo a formação do professor aponta para um sujeito criador, autônomo, competente para refletir sobre a sua prática pedagógica capaz de avaliá-la e reformulá-la permanentemente, discutindo com os seus colegas, dialogicamente. Ampliando desta forma a consciência de educador em relação a sua prática docente, revestindo de um caráter eminentemente social.

Busca-se, enfim, uma mudança na postura do professor para torná-lo participativo, solidário, democrático, criativo e fundamentalmente, reflexivo produtor de conhecimento com sentido e significado, tendo, no horizonte uma sociedade mais justa e humana. Na certeza de que nos grupos de formação reflexiva com o professor de Jovens e

Adultos do ensino fundamental possamos atuar na realização de aspirações democráticas

No Brasil com a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases em 1996 e com o Plano Nacional de Educação aprovado pelo Congresso em 2001 se introduziu a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos. Essa permitiu a compreensão da vida moderna nos seus diferentes aspectos e os posicionamentos críticos do individuo diante da realidade. E, ainda dá a oportunidade do conhecimento social produzido ser considerado um patrimônio da humanidade. A sua oferta tem como objetivo a erradicação do analfabetismo e a elevação do nível de escolarização da população, sendo levado em consideração à diversidade destes grupos sociais: perfis socioeconômicos, étnicos, de gênero, de localização espacial.

A Escola não pode esquecer que o Jovem e Adulto analfabeto é potencialmente um trabalhador às vezes em condições de subemprego ou mesmo desempregado e que está submetido a circunstâncias de horário de turnos alternados, cansaço e outros. Cabe ressaltar que esta população chega à escola com um saber próprio, elaborado a partir de suas relações sociais e dos seus mecanismos de sobrevivências. O contexto cultural do aluno trabalhador deve ser a ponte entre o seu saber e o que a escola pode proporcionar, evitando assim o desinteresse, os conflitos e a expectativa do fracasso que acabam proporcionando um alto índice de evasão.

É evidente que os Profissionais que irão lidar com esta modalidade de ensino, devam estar preparados para introduzirem novos conhecimentos na contextualização escolar, mas a falta de recursos técnicos e de formação poderá levar a deficiência do trabalho desenvolvido, assim, é importante a formação continuada do professor para a melhoria do ensino. A partir dessa formação continuada do professor serão observadas as mudanças na realidade escolar, através de construção de *idéias*, resgate da escola como um espaço público, lugar de debate e do diálogo fundado na reflexão coletiva. Devido a atual Conjuntura

Nacional foi aprovado pelo Congresso a lei 10.172/2001- Plano Nacional de Educação que propõe a erradicação do analfabetismo a nível nacional num período de dez anos. Entre as modalidades apresentadas está a Educação de Jovens e Adultos, como forma de diminuir o índice de analfabetismo.

O problema pesquisado é a preparação do profissional no que se refere aos conhecimentos relacionados à educação de Jovens e Adultos. Essa modalidade é uma proposta nova contida no Plano Nacional de Educação, faz-se necessário que o profissional tenha preparação para o mundo do trabalho no sentido de atender as demandas econômicas e de emprego no processo produtivo contemporâneo da adaptação dos trabalhadores às complexas condições de exercício profissional no mercado de trabalho; formação para a cidadania crítica, ou seja, formar um cidadão-trabalhador capaz de interferir criticamente na realidade para transformá-la; preparação para a participação social em termos de fortalecimento de movimentos sociais como uma exigência educativa e formação ética explicitando valores e atitudes por meio das atividades escolares.

Observa-se que se deve levar em consideração a qualidade do ensino através da integração de novos conhecimentos que serão adquiridos pela formação continuada dos professores. Com toda essa análise, percebemos que os professores devem estar preparados e abertos aos conhecimentos científicos da prática pedagógica, do conhecimento, dos fundamentos educacionais, dos estudos cognitivos e do destaque da informática em si, através de suas idéias contextualizadas em relação a educação. Constata-se que as medidas implicam no domínio do trabalho e na construção de atividades que envolvem a reflexão e a crítica em relação ao desenvolvimento prático da sua relação enquanto profissional.

Espera-se, com o agir e aprender de forma coletiva venha a formar um profissional comprometido com o desenvolvimento da educação, sem esquecer das

condições necessárias em nível de técnicas modernas que possam auxiliar na aprendizagem do aluno.

A delimitação do tema está relacionada com as observações verificadas na implantação do Centro Educacional de Jovens e Adultos (CEJA) em 2001, em Maceió. A formação continuada de professor é importante pela integração dos novos conhecimentos em sua prática Profissional, principalmente, quando se trata da criação de uma nova modalidade de Ensino, uma nova política educacional tendo como destaque à atualização. Logo, o pensamento dos professores capacitados garantirá a diversidade de informação, capacidade de aprender, competência para agir na sala de aula, habilidade comunicativa, domínio da linguagem informacional e dos meios de informação, habilidade de articular as aulas com a mídia e multimídia, além de ajudar no cumprimento da proposta pedagógica da escola e o entendimento das características particulares dos profissionais e alunos. A partir da formação desta modalidade de ensino, Educação de Jovens e Adultos, no ensino fundamental, irá proporcionar uma aprendizagem de procedimentos e de atitudes adequadas que auxiliará no aperfeiçoamento e na consciência do comportamento de todos nesta conquista de novos conhecimentos.

Quanto aos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental aprovados, verifica-se que têm como objetivo fundamental que os alunos sejam capazes de compreender a cidadania como participação social e política; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais; conhecer características fundamentais do Brasil; conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro; desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo; conhecer e cuidar do próprio corpo; utilizar as diferentes linguagens; saber utilizar as diferentes fontes de informações e questionar a realidade. A escolha do tema foi motivada pelas mudanças ocorridas na Lei de

Diretrizes e Bases da Educação que acabou com o Ensino Supletivo e criou uma nova modalidade de Ensino de Jovens e Adultos. Porém esta nova modalidade necessita ter profissionais treinados, biblioteca, material adequado, salas com recursos áudios-visuais e livros apropriados.

Vive-se em um mundo globalizado onde existem mudanças de produção e da educação, trazendo novas exigências na formação dos professores. Com isto, levando o aumento da exclusão social para as pessoas que possuem uma má qualidade educacional de escolarização. Diante dessas exigências do mercado global que impõem cada vez mais uma escolarização do indivíduo, uma modalidade de ensino que exige a presença diária do aluno para contribuir na eliminação da evasão escolar.

A escola hoje precisa ter respostas educativas e metodológicas em relação às novas exigências de formação para a realidade contemporânea como: capacitação tecnológica, diversidade cultural e grandes informações, portanto, deverá reavaliar objetivos, conteúdos, métodos e formas de organização do ensino diante da realidade em transformação.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar como as políticas e ações da educação continuada tornam possível a aprendizagem e o desenvolvimento humano no Centro Educacional de Jovens e Adultos da Secretaria Estadual de Educação, podendo servir de modelo educacional, através das informações coletadas para formação continuada do Ensino de Jovens e Adultos.

Já os objetivos específicos deve contribuir para a compreensão dos processos escolares, bem como incentivar a formação continuada como um crescimento pessoal e profissional dos professores de jovens e adultos do Ensino Fundamental 2º segmento do CEJA.

A base teórica está direcionada para focar que a escola na sua concepção tradicional, não terá como assumir sozinho o papel de propulsora de desenvolvimento e do conhecimento humano. Faz-se necessário que novas formas de abordagens da difusão do saber sejam utilizadas para atender à forte demanda da sociedade atual cujas perspectivas sócio-políticas, econômicas, pedagógicas e tecnológicas entre outras, apresentam, por sua própria dinâmica, novos enfoques.

O mercado global intensificou a competição. As constantes transformações culturais e tecnológicas requerem elevação globalizada dos níveis de educação geral e da capacidade para o trabalho. Surge então, a necessidade real da Educação Continuada, considerando que a formação do indivíduo, não pode ficar circunscrita ao período escolar, quando o aluno é só aluno, pois se estariam impossibilitando a atualização profissional e o progresso social.

Enfoca-se, que os alunos necessitam de cuidados especiais para terem a oportunidade de acompanhar o ritmo determinado pela escola, para tanto deve se garantir sua efetiva integração na vida da sociedade, inclusive com condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo e garanta uma educação especializada para atender as suas peculiaridades. Para que isso se torne possível, são eleitos quatro processos que devem se constituir em bases da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comunidade e a aprender a ser. Aprender a conhecer se justifica em função da rapidez das mudanças da ciência e as novas formas de atividade econômica e social, o que obriga a conciliar uma cultura geral entendida como a possibilidade de trabalhar um número reduzido de matérias, mas que permite assentar as bases de uma educação permanente. Uma educação que tenha continuidade e que garanta ao cidadão aprender qualquer coisa por toda a sua vida.

Por aprender a fazer se entende a aquisição de certas competências que o tornem apto a enfrentar novas situações e que facilitem o trabalho em equipe, dimensão hoje bastante negligenciada pela maioria das metodologias de ensino. Aprender a ser porque, com certeza o século XXI exigirá de todos uma grande capacidade de autonomia e de julgamento, que será o reforço da responsabilidade pessoal diante da realização do destino coletivo. Aprender a viver em comunidade, contribuindo para o desenvolvimento do outro, revendo as tradições e construindo a história.

Há de se pensar em uma sociedade em que cada um de nós será ao mesmo tempo, professor e aprendiz. O diálogo deve substituir a relação de autoridade entre professor e aluno. A educação deve se adaptar às mudanças da sociedade sem, todavia, negligenciar a transmissão das aquisições das bases e dos frutos da experiência e das descobertas da humanidade. Lembrando que os conhecimentos de base são: ler, escrever e calcular.. A combinação do ensino clássico e a aproximação com a realidade ou a escola extramuros deve permitir à criança o acesso às três dimensões da educação: ética e cultural científica e tecnológica, econômica e social.

Levando-se em consideração a lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96) verifica-se o princípio da valorização do magistério no sentido do "aperfeiçoamento profissional continuado," incluindo-se o "licenciamento periódico remunerado," consagrando a idéia essencial de que o aprimoramento profissional faz parte da profissão, um período reservado ao estudo, planejamentos e avaliação, incluindo na carga de trabalho. Pois, o professor que não estuda sempre, não é um profissional sério da educação. Logo, a educação continuada em serviço, com estudo dirigido através de novas tecnologias contribuindo para a formação continuada do professor, deve fazer parte integrante do sistema de ensino.

Selecionam-se como fundamentação teórica as seguintes referências: Lei de

Diretrizes e Bases Lei 9394/96 Capítulo II Seção V nos arts. 37 a 38:

Art. 37 A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas consideradas as características do alunado, são interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames.

§2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art.38 Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo habilitando ao prosseguimento de estudo em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I No nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de 15 anos.

II No nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de 18 anos.

§1º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educando por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

O sistema de ensino para a Educação de Jovens e Adultos apresenta uma síntese de acordo com Gadotti **1**, “Na formação continuada, necessita-se de maior integração entre os espaços sociais (domiciliar, escolar, empresarial. etc.) visando a equipar o aluno para viver melhor na sociedade do conhecimento” Já para Libâneo **2** a formação de professores e o ensino como atividade crítico-reflexivo em que atribui ao professor um papel ativo na formulação dos objetivos e meios do trabalho, entendendo que os professores também tem teorias que podem contribuir para a construção de conhecimentos sobre o ensino. Lembrando que consta no Plano Nacional de Educação. ((2001:24-28) “diagnóstico, diretrizes, objetivos e metas para a educação de jovens e adultos”)

Acredita-se que com a busca de um entendimento em relação ao assunto poder-se-á garantir aos profissionais uma competência técnica em suas atividades e estabelecer uma relação com o seu contexto escolar e social. Diante das experiências práticas e na

¹ Perspectivas Atuais da Educação.(2000:250-264).

² Adeus Professor Adeus Professora, (2000:76-100).

participação de pesquisas científicas irá fornecer a base para uma atuação sólida. Para que haja uma concretização faz-se necessário que o professor rompa com a resistência ao novo e envolva-se no desejo de um crescimento diante das novas informações. Com isto a formação continuada do professor poderá garantir a qualidade de um trabalho sério, baseado no respeito e na consciência profissional.

Segundo Freire (2005, p.63) “a consciência é, em sua essência, um ‘ caminho para’ algo que não é ela, que está fora dela que a circunda e que ela apreende por sua capacidade ideativa”. Com relação aos termos que serão utilizados no Projeto, temos a capacitação que é a oportunidade da pessoa receber conhecimentos no sentido de desenvolver algumas habilidades para exercer a Profissão de maneira produtiva e rápida.

A palavra educação continuada está sendo empregada no sentido de que o professor tem o compromisso de estar participando de todos os eventos ligados ao magistério, tendo como iniciativa a própria Instituição Educacional. A sigla EJA para designar Educação de Jovens e Adultos. Tendo como variáveis a serem estudadas:

- 1- Uma abordagem geral sobre a legalidade desse ensino;
- 2- Funcionamento da escola pública;
- 3- Educação continuada;
- 4- Qualidade do ensino;
- 5- Qualidade e especialização do professor;
- 6- Investimentos para a educação em Maceió nos órgãos Estaduais.

A metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica, dotando a técnica com uma pesquisa de campo, com aplicação de um questionário estruturado, aplicado a dez professores

de um universo de treze professores do Ensino Fundamental -2º segmento contendo 25 questões entre abertas e fechadas, que foram anteriormente testadas por três professores que não participaram da pesquisa..O embasamento teórico teve a legislação pertinente á educação, para servir de base de sustentação para as idéias pesquisadas e também conhecimento sobre metodologia. Assim, classificando-se este estudo de natureza descritiva com método de entrevistas com questões abertas e fechadas.

Esta dissertação está dividida com os seguintes capítulos: Capítulo I – O Sistema de Ensino Brasileiro, conhecimento das Leis que regem a Educação Brasileira ; Capítulo II Revisão da Literatura interagindo-se nessa visão o processo contínuo para a formação do professor e a prática reflexiva do trabalho; Capítulo III Metodologia aplicada para o estudo; Capítulo IV Apresentação e Interpretação dos Resultados; Capítulo V Análise e Discussão e Capítulo VI Conclusão que sustenta todas as idéias pesquisadas.

CAPITULO I

CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Introdução

No primeiro capítulo desta dissertação pretende-se contextualizar o problema (1.2), apresentar os objetivos do estudo (1.3), o modo como se encontra organizada a educação de jovens e Adultos no Centro Educacional de Jovens e Adultos (1.4) conforme detalhado nos próximos itens.

1.2 Sistema Educacional Brasileiro

1.2.1 Lei de Diretrizes Bases da Educação

A Lei Magna do País, promulgada em 1988, em seu artigo 205, incorporou como princípio que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, neste caso, toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Acrescentando em seu artigo 214 “estabeleceu a elaboração de um Plano Nacional de Educação”.

A Lei de Diretrizes e Bases de Nº. 9.394 de 1996, em seu artigo 5 § 1º, II diz da obrigatoriedade de se fazer uma “chamada pública” que também se encontra na Constituição em seu artigo 208 § 3, podendo se beneficiar deste direito qualquer pessoa de qualquer idade que não tenha tido acesso à escolaridade obrigatória. E em seu artigo 37 cita que a Educação

de Jovens e Adultos “será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Então, a oferta dos cursos em estabelecimentos oficiais, afirmada pelas normas legais é garantida por esta lei em seu artigo 37 § 1 “os sistemas de ensino assegurarão gratuidade aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos em idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas *as* características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames, ”, portanto, foram instituídos cursos na sua forma presencial para permitir um melhor acompanhamento, avaliação no processo e uma convivência social.

Com a aprovação do Plano Nacional de Educação Lei Nº 10.172, em Janeiro de 2001, há um capítulo que se refere exclusivamente de Educação de Jovens e Adultos como um resgate à dívida educacional. Então, as unidades educacionais de Educação de Jovens e Adultos devem construir, em suas atividades, sua identidade como expressão de uma cultura própria que considere as necessidades de seus alunados e seja incentivadora das potencialidades dos que as procuram.

Segundo Borges (2000, p.98) “o papel do professor de jovens e adultos precisa desempenhar para, a partir do que sabe desenhar esta nova escola, depende do seu envolvimento com toda a complexidade que abarca a compreensão dos processos de construção do conhecimento e a análise da trajetória da educação popular”. Enfoca-se, que o perfil dos alunos da Educação de Jovens e Adultos e suas situações reais devem se constituir em princípios de organização do projeto pedagógico do estabelecimento.

Desta forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 – Lei Nº 9.394, foi instituída como uma modalidade de educação básica, nas etapas do ensino fundamental e médio, a Educação de Jovens e Adultos – EJA que usufrui de uma especificidade própria portanto, deverá receber um tratamento especial. Esta Lei trata do Ensino para Jovens e

Adultos que não tiveram acesso à escolaridade “na idade própria,” para que seja garantida pelo Poder Público, considerando as características do alunado, seus interesses, condição de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. Portanto, a lei estabelece que os sistemas de ensino tenham liberdade de organização, cabendo a União a Coordenação da Política Nacional de Educação articulando os diferentes níveis e sistemas.

Com a aprovação da Lei Nº10. 172 de 9 de Janeiro de 2001, foi instituído o Plano Nacional de Educação e neste foi abordado diagnóstico e diretrizes que estabeleceram objetivos e metas para a modalidade de ensino de Jovens e Adultos.

Levando-se em consideração que a formação do docente para modalidade de Jovens e Adultos além de incluir as exigências formativas para todos os professores deve ser acrescentado uma preparação específica para lidar com esta modalidade de ensino. Para tanto, as diretrizes curriculares nacionais de educação de jovens e adultos devem promover o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, habilidades, formação de atitudes e valores.

O paradigma que norteia toda a formação do professor do Centro Educacional de Jovens e Adultos é o da concepção crítico-dialético, uma vez que a escola e o professor assumem o conflito social existente e trabalham política e pedagogicamente sobre ele. Com o direcionamento para educar jovens e adultos com a validação do Decreto Nº. 96 de 06 de abril de 2001 a implantação do Centro Educacional de Jovens e Adultos com a capacidade de atender jovens a partir de 15 anos que ainda não tenham concluído o Ensino Fundamental (2º segmento ou seja corresponde a 5ª a 8ª série do 1º grau) e também adultos que não tenham concluído o Ensino Fundamental ou Médio.

Neste contexto, a formação dos docentes de qualquer modalidade deve considerar como meta o disposto na Lei de Diretrizes e Bases N º9.394 em seu artigo 22 que a “educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação

comum indispensável para o exercício da cidadania e fornece-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Evitando com isto a discriminação, pois na mesma lei, em seu artigo 61, consta: “a formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, tendo como fundamento a associação entre a teoria e a prática” como também o aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino.

O preparo de um docente voltado para a Educação de Jovens e Adultos deverá incluir, além das exigências formativas para todos e quaisquer professores, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Para tanto, esse profissional deverá estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes, pois muitos destes jovens e adultos se encontram por vezes, em faixa etária próxima as do docente. Logo, os docentes deverão se preparar e se qualificarem para a constituição de projetos pedagógicos que considerem modelos apropriados a essas expectativas.

Segundo Machado (1997, p.175) “a formação continuada, preferencialmente em serviço, é a nova regra a ser assimilada”. Então, as Instituições de nível superior, sobretudo as Universidades, têm o dever de se integrarem abrindo espaços para a formação do professor, recuperando experiências significativas, produzindo material didático e divulgando.

Com o compromisso do educador de Jovens e Adultos, na sua dimensão política, conforme Romão (2000, p.65) “se dá em três direções: uma para o sistema, outra para a própria categoria e finalmente, a última para a comunidade, corporificada diretamente nos alunos”.

Quanto ao sistema o que observamos é o não cumprimento do que está previsto na própria Constituição de 1988 em seu artigo 212 “A União aplicará, anualmente, nunca menos

de dezoito, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino”. Assim sendo, faz-se necessário que haja uma organização da Sociedade Civil, para que os mecanismos e instrumentos de responsabilização e punição sejam acionados. A dimensão política em relação à categoria deverá ser realizada através da reflexão das funções do educador, rever estratégias de ação, trocar experiências, propor política através do coletivo, pois as atitudes isoladas, além do enfraquecimento da ação, pode gerar a arrogância ou mesmo se transformar apenas em uma lamentação.

De acordo com Romão (2000, p.67) “solidariedade com a categoria e a necessidade de esta voltar-se para a análise de seu papel e de suas relações com a Sociedade Civil são palavras de ordem nos dias que correm” Já a dimensão política com relação ao aluno se dá através de levar em consideração o conhecimento cultural e as necessidades específicas da clientela que procura a Escola.

Podemos fazer a grande revolução da Educação Brasileira, independentemente das alterações na legislação ou do sistema, se, no dia a dia do trabalho, conciliarmos o compromisso – construído com nossos princípios de liberdade e equidade – com as camadas oprimidas da população e com as estratégias arquitetadas a partir de uma leitura da realidade”. (Romão, 2000, p. 69).

Pela educação, queremos mudar o mundo, a começar pela sala de aula, pois as grandes transformações não se dão apenas como resultantes dos grandes gestos, mas de iniciativas cotidianas, simples e persistentes. Essa é uma profissão difícil em nosso país, pois exige segurança, tranquilidade, equilíbrio, competência, compromisso, concentração, liderança e outros e apesar de tudo sem dizer que é mal paga e pouco reconhecida socialmente.

A Educação de Jovens e Adultos se inscreve no universo da chamada “Educação Popular” e, como tal, pode derivar de iniciativas estatais ou particulares, conservadoras ou transformadoras, porque sua substância e centralidade estão no atendimento das camadas populares. A virtude dessa concepção está na constatação de que a finalidade – atendimento às camadas populares – independentemente da intenção de seus autores (estatais, ou comunitários, progressistas ou conservadores), gera, objetivamente, com a ampliação das redes e do acesso, transformações estruturais no interior do sistema educacional e da instituição escolar.

A Educação de Jovens e Adultos é uma parte constitutiva do sistema regular de ensino que propicia a educação básica, no sentido de dá prioridade aos jovens e adultos que não tiveram escolarização em idade própria, devendo as autoridades educacionais manter escolas apropriadas. . Por outro lado, há que se destacar a qualidade de que deve revestir a educação de jovens e adultos.

1.2.2 As Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos, que é um sistema de ensino oferecido para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental ou médio “na idade própria”, está assegurando a gratuidade aos jovens e adultos que não puderam estudar. Divide-se esse em segmentos, sendo o 1º segmento responsável em contemplar da 1ª a 4ª série do Ensino fundamental e o 2º segmento tem obrigação de abordar assuntos referentes à 5ª a 8ª série do ensino fundamental. Para tanto, exige para o ensino fundamental a idade de 15 anos em diante e para o ensino médio a partir da idade de 18 anos. Cabe enfatizar

que oferece também o ensino profissional para alunos matriculados ou egressos no ensino fundamental, médio e superior, bem como aos trabalhadores, jovens e adultos, para o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Além disso, oferece a educação superior que tem a finalidade de estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. Sabe-se que a educação especial é oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portadores de necessidades especiais, devendo ter início na faixa etária de zero a seis anos durante a educação infantil.

Percebe-se, que cada sociedade tem uma perspectiva sobre o tempo compreendido à duração e a fase de vida. Trata-se de um dado cultural extremamente significativo. A Antropologia, a Psicologia e a Sociologia não cessam de apontar, nas diferentes sociedades, as condições para se passar de uma fase da vida para outra. Ser reconhecido como criança, adolescente, jovem, adulto e idoso faz parte de importantes intercâmbios e significações relativas ao indivíduo e a cultura da qual ele participa. Segundo Sacristán “a cultura é dinâmica porque é alterada por sujeitos que dela se apropriam e a subjetivam” (2003:66) O processo pelo qual cada indivíduo, torna-se um ente social reconhecido constitui-se de momentos que possibilitam uma continuidade de si, via discontinuidades mediadas por classes sociais, etnias, gêneros e também as faixas etárias.

A faixa etária é trazida para o interior das sociedades, inclusive via códigos legais ao fazerem a distinção entre menores e maiores, púberes e impúberes, capazes e incapazes, imputáveis e inimputáveis, votantes e não votantes. De cada idade decorrem a assimilação de direitos e deveres e modos de transposição das leis.

A Constituição Federal de 1988 instituiu no seu art. 208-I “ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acendido na idade própria”. As bases legais da Lei de Diretrizes e Bases nos encaminham para uma diferenciação entre o

caráter obrigatório do ensino fundamental e o caráter progressivamente obrigatório do ensino médio, à vista da necessidade de sua universalização. Portanto, a Educação de Jovens e Adultos representa uma modalidade da educação básica do interior da etapa fundamental e média, devendo se pautar pelos mesmos princípios postos na Lei de Diretrizes e Bases e no que se refere aos componentes curriculares de seus cursos, ela toma para si às diretrizes curriculares nacionais, valendo, pois para a Educação de Jovens e Adultos as diretrizes do ensino fundamental e médio.

Contudo, este caráter lógico não significa uma igualdade direta quando pensado à luz da dinâmica sócio-cultural das fases da vida. E, neste momento, em que a faixa etária, respondendo a uma alteridade específica, se torna uma mediação significativa para a ressignificação das diretrizes comuns assinadas. Pois, os princípios da contextualização e do reconhecimento de identidade pessoal e das diversidades coletivas constituem-se em diretrizes nacionais dos conteúdos curriculares.

A contextualização, neste caso, refere-se aos modos como estes estudantes podem dispor de seu tempo e de seu espaço. Por isso, a heterogeneidade do público de Educação de Jovens e Adultos, merece consideração cuidadosa, dirigido a adolescentes, jovens e adultos, com suas múltiplas experiências de trabalho, de vida e de situação social, aí compreendidas as práticas culturais e valores já constituídos.

A flexibilidade curricular deve significar um momento de aproveitamento das experiências diversas que estes alunos trazem consigo como, por exemplo, os modos pelos quais eles trabalham seus tempos e seu cotidiano. O trabalho, seja pela experiência, seja pela necessidade imediata de inserção profissional, merece especial destaque. A busca da alfabetização ou da complementação de estudos participa de um projeto mais amplo de cidadania que propicia inserção profissional e busca da melhoria das condições de existência.

Portanto, o tratamento dos conteúdos curriculares não pode se ausentar desta premissa fundamental, prévia, e concomitante à presença em bancos escolares: a vivência do trabalho e a expectativa da melhoria de vida.

Neste contexto, deve-se pensar e repensar a ligação entre qualificação para o trabalho, educação escolar e os diferentes componentes curriculares. Como dito no artigo 41 da Lei de Diretrizes e Bases: “O conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos”. Por isso, o projeto pedagógico e a preparação dos docentes devem considerar, sob a ótica da contextualização, o trabalho e seus processos e produtos desde a mais simples mercadoria até a mais complexa na construção da vida coletiva. As múltiplas diferenças ao trabalho constantes na Lei de Diretrizes e Bases têm um significado particular para quem já é trabalhador conforme o parágrafo art. 1º § 2º “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social.” E sendo complementado pelo inciso II do art.35 da Lei de Diretrizes e Bases com a “A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.”

Neste sentido, segundo Machado (1997, p. 106) “educar para a cidadania significa prover os indivíduos de instrumentos para a plena realização desta participação motivada e competente desta simbiose entre interesses pessoais e sociais”. Deste modo, distinguir as duas faixas etárias consignadas nesta modalidade de educação deverá ser uma prioridade para as instituições de ensino. Apesar de partilharem uma situação comum desvantajosa, as expectativas e experiências de jovens e adultos são diferentes. Assim, os projetos pedagógicos devem considerar a conveniência de haver na constituição dos grupos de alunos momentos de

homogeneidade ou heterogeneidade para atender com flexibilidade criativa esta destinação. Tratar pedagogicamente os mesmos conteúdos como se tais alunos fossem crianças ou adolescentes seria contrariar um imperativo ético

Esse projeto pedagógico é o conjunto dos princípios, objetivos das leis da educação, as diretrizes curriculares nacionais e a pertinência à etapa e ao tipo de programa ofertado dentro de um curso. No momento da execução, o projeto torna-se um currículo em ação, materializado em práticas diretamente referidas ao ato pedagógico. Um momento específico dessa referência é a recontextualização que se impõe à transposição didática e metodológica das diretrizes curriculares nacionais do ensino fundamental e do médio para a Educação de Jovens e Adultos. Suas experiências de vida se qualificam como componentes significativos da organização dos projetos pedagógicos, inclusive pelo reconhecimento da *valorização das experiências extra-escolar* (LDB art. 3 X).

A base nacional comum dos componentes curriculares deverá estar compreendida nos Cursos de Educação de Jovens e Adultos. E o zelar pela aprendizagem dos alunos (LDB art. 13 III)., deverá ser de tal ordem que o estudante deve estar apto a *prosseguir seus estudos em caráter regular* (LDB art. 38). Logo, a oferta desta modalidade de ensino esta sujeita o art.26 da LDB.

Essa é uma profissão difícil em nosso país: exige segurança, tranqüilidade, equilíbrio, competência, compromisso e é mal paga e pouco reconhecida socialmente. Exige-nos liderança, disciplina, concentração, solidariedade e desprendimento, pois só podemos nos realizar quando o discípulo nos supera. Exige que solicitemos disciplina, concentração de outrem, sem, porém, perdemos a ternura. É uma missão quase impossível. (Romão, 2000,p.78).

As diretrizes curriculares nacionais de educação de Educação de Jovens e Adultos, quanto ao ensino fundamental deve abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa

e da matemática, conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil. O ensino da arte constituirá componente obrigatório, a fim de promover o desenvolvimento cultural dos alunos e na parte diversificada o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna. Quanto ao ensino médio, a Educação de Jovens e Adultos deverá atender aos saberes das áreas curriculares de linguagem e códigos, ciências da natureza e matemática, das ciências humanas e suas respectivas tecnologias.

1.2.3 Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação de Jovens e Adultos

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação tem um papel fundamental no desenvolvimento do ser humano e da sociedade na construção de uma escola voltada para a formação dos cidadãos. Com as exigências do novo milênio para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho foi proposto uma revisão curricular, que oriente o trabalho cotidianamente.

Segundo o Ministro da Educação, Paulo Renato Souza (2001, p. 21)

Os parâmetros curriculares foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania.

Analisa-se a conjuntura mundial e brasileira. Nota-se a necessidade de construção de uma educação básica voltada para a cidadania, sendo resolvida através de um ensino de qualidade, ministrado por professores capacitados que incorporem em seu trabalho os avanços tecnológicos das diferentes áreas do conhecimento e as suas implicações no âmbito

educacional. Para tanto os parâmetros curriculares devem ser uma referência curricular nacional para o ensino fundamental, garantindo que todos os alunos de qualquer região do país, do interior ou do litoral, de uma grande cidade ou da zona rural, que freqüentam cursos nos períodos diurnos ou noturnos tenham o direito ao acesso ao conhecimento indispensável para a formação da cidadania.

O Brasil, a nível Internacional tem participado de eventos importantes como a Conferência Mundial de Educação para Todos, é signatário da Declaração de Nova Delhi. Convém ressaltar que, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394 estabelece que a “educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Nota-se, que há uma expectativa na sociedade brasileira para que a educação se posicione na linha de frente da luta contra as exclusões, contribuindo para a promoção e integração de todos os brasileiros, voltando-se à construção da cidadania, como prática efetiva. Essa sociedade necessita de uma educação de qualidade, garantindo a aprendizagem essencial para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, atuando com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

Atualmente o analfabetismo na região Sudeste apresenta uma taxa de 5% de analfabetos com 15 anos, e na região Nordeste, nesta faixa, há uma taxa superior a 30%. A defasagem idade/série acaba trazendo desafios adicionais ao trabalho escolar em que, tendo, numa mesma série, crianças e adolescentes com motivações, interesses e necessidades muito diferentes.

O Censo Escolar de 1996, no sistema de ensino fundamental brasileiro, ocupava 1.388.247 as “funções docente”, das quais 85% exercidas em escolas públicas e apenas 15%

em estabelecimentos privados (IBGE). Sendo que na realidade, ocorre que o professor tem dupla jornada de trabalho, devido a desvalorização salarial do magistério. Sendo que, verifica-se que gradativamente a diminuição dos professores sem titulação. E a Lei de Diretrizes e Bases – Lei 9.394 coloca como meta que todos os professores de educação infantil e de séries iniciais do ensino fundamental tenham formação em nível superior até 2007.

A garantia do acesso e da permanência depende da solução de problemas variados dentre os quais se destacam os ligados à repetência, que produz a distorção idade/série e ou a evasão. Desse modo, as ações referentes a ofertas de vagas são ainda necessárias, mas as políticas educacionais não podem ficar restritas a elas.

É preciso desenvolver políticas de valorização dos professores, visando a melhoria das condições de trabalho e de salário, assim como é igualmente importante investir na sua qualificação, capacitando-os para que possam oferecer um ensino de qualidade. A formação continuada em serviço é uma necessidade, e para tanto é preciso que se garantam jornadas com tempo para estudo, leitura e discussão entre os professores, dando condições para que possam ter acesso às informações mais atualizadas na área de educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394 destaca a importância do papel da escola e lhe confere uma grande autonomia de organização. Também incentiva os sistemas de ensino a desenvolverem projetos que possibilitem a aceleração de estudos para alunos com atraso escolar. A educação escolar deve ser constituída de uma ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças, jovens e adultos por período indeterminado. O relacionamento entre a escola e a comunidade deve ter por objetivo criar ambientes culturais diversificados que contribuam para o conhecimento e a aprendizagem do convívio social.

O currículo é a expressão de princípios e metas do projeto educativo, que precisam ser flexíveis para promover discussões e reelaboraões quando realizados em sala de aula. A abrangência nacional dos Parâmetros Curriculares Nacionais visa criar condições nas escolas para que se discutam formas de garantir, a toda criança ou jovem brasileiro, o acesso aos conjuntos de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários para exercício da cidadania para deles poder usufruir. Segundo Moreira e Silva (2002, p. 8) “O currículo está implicado em relações de poder, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. Ele tem uma história, vinculado à forma específica e contingente de organização da sociedade e da educação”.

Assim sendo, os Parâmetros Curriculares constituem um referencial para fomentar a reflexão, que já vem ocorrendo em diversos locais, sobre os currículos estaduais e municipais, pois o Parâmetro Curricular Nacional tem como objetivo estabelecer referências para a que à educação possa atuar na construção da cidadania. Assim sendo, sua proposta é aberta e flexível, a sua concretização se realizará através das aprovações estaduais e municipais Para tanto, deverá ser respeitado a diversidade social e cultural. O currículo do ensino fundamental e médio terá uma parte de base nacional comum e uma parte diversificada. Na base comum temos língua portuguesa, matemática, conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política. Esses parâmetros curriculares nacionais para área de Língua portuguesa focalizam a necessidade de dar ao aluno condições de ampliar o domínio da língua e da linguagem, aprendizagem fundamental para o exercício da cidadania. Com relação a área Matemática, constituem referencial para a construção de uma prática que favoreça o acesso ao conhecimento matemático que possibilite de fato a inserção dos alunos como cidadãos, no mundo do trabalho, das relações sociais e da cultura . Esses parâmetros destacam que a Matemática está presente na vida de todas as pessoas, em situações em que é

preciso, por exemplo, quantificar, calcular, localizar um objeto no espaço, ler gráfico e mapas, fazer previsões.

Na área de História, têm como pressuposto que o aluno pode apreender a realidade na sua diversidade e nas múltiplas dimensões temporais. E ainda, destacam os compromissos e as atitudes de indivíduos, de grupos e de povos na construção e na reconstrução das sociedades, propondo estudo das questões locais, regionais, nacionais e mundiais, das diferenças e semelhanças entre culturas, das mudanças e permanências no modo de viver, de pensar, de fazer e das heranças legadas pelas gerações.

Na área da Geografia fundamenta-se numa abordagem teórica e metodológica que procura contemplar os principais avanços que ocorreram no interior dessa disciplina.

Na área das Ciências Naturais propõe-se conhecimento em função de sua importância social, de seu significado para os alunos e de sua relevância científico-tecnológica, organizando-os nos eixos temáticos “Vida e Ambiente”, “Ser humano e Saúde”, “Tecnologia e Sociedade” e “Terra e Universo”. O aprendizado é proposto de forma a propiciar aos alunos o desenvolvimento de uma compreensão do mundo que lhes dê condições de continuamente colher e processar informações, desenvolver sua comunicação avaliar situações, tomar decisões, ter atuações positivas e críticas em seu meio social.

Na Educação Física é a área do conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento com a finalidade de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria de saúde. E na Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a percepção do aluno como ser humano e como cidadão, tendo como função social desse conhecimento na sociedade brasileira. Além das áreas, há os temas transversais que compõem os parâmetros curriculares que são ética, saúde, meio ambiente, pluralidade

cultural, orientação sexual e trabalho e consumo, que envolvem problemáticas sociais atuais e urgentes, consideradas de abrangência nacional e até mundial.

1.3 Os objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Demonstrar a Sociedade e ao Governo, através da pesquisa de campo, que o Centro Educacional de Jovens e Adultos da Secretaria Estadual de Educação, poderá servir de parâmetros de um novo modelo educacional, através das informações coletadas para a formação continuada do Ensino de Jovens e Adultos.

1.3.2 Objetivo Especifico

Os objetivos específicos devem contribuir para a compreensão dos processos escolares, bem como incentivar a formação continuada como um crescimento pessoal e profissional dos professores de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental – 2º segmento do CEJA.

1.4 O Centro Educacional de Jovens d Adultos de Maceió - CEJA

O Estado de Alagoas é uma das 27 unidades federativas do Brasil e está situada a leste da região Nordeste. Sua capital é a cidade de Maceió. Ocupa uma área de 511Km²(IBGE), com uma população de 884.320(IBGE 2004).

A sua economia a agricultura entre os principais produtos cultivados no Estado a cana-de-açúcar e o fumo. Na pecuária destaca-se a criação de bovinos, ovinos e suínos. Tem como extrativismo as reservas minerais de sal-gema e gás natural. A indústria tem como sub-setores predominantes a produção de açúcar e álcool.

A sua população é formada por pessoas na faixa etária de 0-14 anos que representam um percentual de 40,3%; os habitantes na faixa etária de 15 a 59 anos respondem por 53,3% do total e aqueles com mais de 60 anos um percentual de 6,4% da população. Um total de 58,3% da população vive nas zonas urbanas, enquanto 41,7 % encontram-se na zona rural. A população de mulheres corresponde a 51,2% do total de habitantes e os homens 48,8%.

A Secretaria Estadual de Educação do Estado de Alagoas implantou no ano de 2000, a Modalidade de Ensino de Jovens e Adultos em atendimento a Lei de Diretrizes e Bases de nº. Lei 9.394 e o Plano Nacional de Educação, com objetivo de desenvolver uma proposta política pedagógica voltada aos interesses e necessidade daquele cidadão que não tiveram acesso à educação. Sendo aprovado por meio de Decreto nº. 96 de 06 de abril de 2001.

Em Maceió, existe um único Centro Educacional de Jovens e Adultos, escola pública estadual, organizada na modalidade de ensino Fundamental -2º segmento.

O Centro Educacional de Jovens e Adultos consta atualmente com treze professores distribuídos nas disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira (Inglês), Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes, tendo dez turmas sendo duas turmas da 4ª etapa (5ª e 6ª série do Ensino Fundamental) e três da 5ª etapa (7ª e 8ª série do Ensino Fundamental) oferecidos nos turnos matutinos e vespertinos funcionando de segunda-feira a sexta-feira de forma presencial, com carga horária de 800 horas distribuídos em 200 dias letivos para cada etapa. Os princípios metodológicos norteadores da Educação de Jovens e Adultos, do Centro Educacional, são determinados através da proposta pedagógica . Neste caso,

Os princípios e as perspectivas dos processos educativos para a Educação de Jovens e Adultos, no seu conjunto, devem permitir que se garanta a análise das vivências econômicas, políticas, ideológicas e escolares, numa palavra, culturais, de forma crítica, democrática libertadora e transformadora servindo de experiência para o aluno em sua vida social”(Proposta Pedagógica 2003, p.46).

Devendo, portanto, ser oferecida aos professores condições de uma formação continuada necessária a realização dos objetivos propostos, garantindo assim um crescimento do ser humano e de suas competências pedagógicas.

No Ensino Fundamental as aulas presenciais, incidem sobre as disciplinas e carga horária de acordo com a base comum nacional determinada, segundo o art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº. 9.394/96, onde aponta “Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela” seus parágrafos. Possuindo quatro tempos de sessenta minutos todos distribuídos nestes cinco dias no período de dois anos para a conclusão do Ensino fundamental referente ao 2º segmento.

A estrutura física do Centro Educacional compreende 10 salas de aulas que são distribuídas entre o Ensino Fundamental, com cinco salas de aula, sendo duas salas de aula para a 4ª etapa e três salas de aulas, para a 5ª etapa e as outras para o Ensino Médio. As aulas terão como objetivo garantir o início ou a retomada da escolarização de todos os jovens e adultos trabalhadores (as). Sabendo que a partir dos quinze anos em diante todos podem ter acesso ao Centro Educacional de Jovens e Adultos para iniciar ou concluir o Ensino Fundamental.

O processo de Ensino Aprendizagem tem como condição humana o aprender a viver; o viver a cidadania; o reconhecimento dos trabalhadores e trabalhadoras em sua própria condição humana. Daí com esses objetivos e aprendizagens, o currículo garantirá as condições para o reconhecimento do ser humano pertencente ao mesmo tempo à natureza e a cultura dos que se fizerem estudantes do Centro Educacional.

Trata-se, portanto, de ensinar e aprender, através das áreas de conhecimento, a condição humana para construir uma vida decente para todos pelo respeito às diferenças, numa convivência cada vez mais agradável entre as diferenças individuais existentes (trabalhadores por conta própria, assalariados, donas de casa, desempregados, homens, mulheres, jovens, adolescentes, adultos, idosos) entre os que se fizerem estudantes do Centro Educacional.

O estudo abrange o ensino fundamental, buscando atender às necessidades locais, de forma contextualizada, interdisciplinar, flexível, multicultural e progressista. Portanto, a meta é favorecer a participação ativa do aluno no processo educativo, para que ele construa o seu próprio conhecimento e tenha uma visão crítica da realidade para intervir no mundo que o cerca e exercer sua cidadania.

A proposta pedagógica para jovens e adultos defende “o valor educativo do diálogo e da participação, de acordo com os princípios da Educação Popular, e considera o educando portador de saberes que devem ser reconhecidos” (Proposta Pedagógica para Educação de Jovens e Adultos 2003, p.54). A proposta confere um novo caráter à educação de jovens e adultos, trata como modalidade educativa específica, superando a marca supletiva. Para Freire (1980, p.83) “o diálogo é o encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orientam-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar”

A formação do professor de educação de jovens e adultos leva a consideração os diversos estudos e pesquisas realizadas sobre diferenças áreas do conhecimento principalmente sobre a Educação Popular.

A Educação Popular porque acreditamos que a nossa sociedade precisa ser transformada e que essa transformação se dará a partir do coletivo, Nesse sentido, a nossa proposta pedagógica se pauta “no diálogo, no questionamento, na compreensão da realidade que nos cerca e na busca de novas propostas coletivas para mudanças” (Proposta Pedagógica: 2003 p.55), pois o aprender é considerado como uma interação dialética entre o homem e o mundo, e o conhecimento é visto como uma construção social. Estes eixos acabam por imprimir a lógica da precedência da leitura do mundo sobre a leitura da palavra e têm a educação como parceira de outras ciências na busca da transformação da realidade, a partir da ação de sujeitos epistêmicos e históricos.

O paradigma que norteia toda a formação do professor do Centro Educacional de Jovens e Adultos é a da concepção crítico-dialético, uma vez que a escola e o professor assumem o conflito social existente e trabalham política e pedagogicamente sobre ele. Para tanto, faz-se necessário que haja uma formação continuada dos professores com o objetivo de

atender o específico e a preocupação da demanda do cotidiano, tendo como objetivo maior a garantia da qualidade do processo educativo.

Partindo desta necessidade foi elaborado um projeto com propósito de verificar o perfil do professor. De acordo com projeto foi elaborado um questionário contendo vinte e cinco perguntas das quais três em aberto. Foi entregue a princípio três professores sorteados para responderem o questionário e avaliarem. Em seguida a nossa pesquisa contou com, a participação de dez professores que aceitaram preencherem o questionário.

CAPITULO II

REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Introdução

Este capítulo foi construído a partir de uma revisão da literatura referente à formação continuada dos professores no Brasil (2.2) a prática reflexiva do trabalho (2.3) a formação do professor de jovens e adultos (2.4) a era da tecnologia (2.5) e por fim o papel do professor frente a novas tecnologias (2.6).

2.2 Processo Contínuo: Formação de Professor

Na formação de professores a ênfase cada vez maior que se dá ao preparo de educadores para que estes sejam reflexivos e analíticos, no que se refere ao seu trabalho, e desempenhem um papel ativo no processo de reforma educacional. Atualmente, têm-se realizado muitos esforços através das leis: como Constituição Brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Plano Nacional de Educação para aprimorar a qualidade da educação na totalidade dos alunos e com isto garantir que essa educação tenha uma qualidade superior e esteja ao alcance de todos os membros da comunidade e que não dependa de critérios técnicos e políticos. Essa ênfase na qualidade e na equidade da educação representa uma mudança no ensino na sala de aula, adotando uma forma de ensino mais centrada no aluno e culturalmente mais relevante. Para tanto, deverá acontecer as mudanças sugeridas por Zeichner (2003,p.36) : valorizar as experiências existenciais do aluno; respeitar os recursos culturais do aluno; recursos naturais como base curricular, enfatizar a compreensão do aluno; concentrar-se no

desenvolvimento da capacidade do aluno usar os conhecimentos recém adquiridos em situações significativas e reais da vida.

Em minha opinião, ao estabelecer diretrizes para a reforma educacional, os governos precisam adotar mecanismos para que os educadores tenham um papel central na criação, na interpretação e na implementação dessas reformas, o que se aplica também aos professores dos chamados “países em desenvolvimento” (Zeichner 2003, p.39).

Percebe-se, que a Política Educacional vê os professores como pessoas importantes no processo da reforma educacional. Pois, a abordagem dominante consiste em treiná-los para que sejam reprodutores eficientes de políticas desenvolvidas por outros, que nada têm a ver com a sala de aula.

Segundo Zeichner (2003, p. 37) “A meta é ter professores-funcionários irreflexivos e obedientes, que programem fielmente o currículo prescrito pelo Estado, empregando os métodos de ensino prescritos, quando existe investimento em geral são em livros-texto e tecnologia educacional, esquecem as pessoas”. Na maior parte dos casos, não existe interesse em desenvolver no educador a capacidade de exercer um juízo em matéria educacional que possibilite aprender com a própria prática ao longo da carreira profissional. Portanto, só haverá mudança educacional quando houver a compreensão e necessidade do professor em sala de aula.

O conceito de educadores de professores como técnicos combinam perfeitamente com a idéia de professores técnicos e nega aos que realizam a lida cotidiana de ensinar e a própria educação de professores um papel significativo na construção e na definição do rumo de sua atividade. Em geral, há uma grande defasagem entre as regras da educação democrática e a centrada no aluno e o modo pelo qual se como conduz a educação de professores.

Para que se dar ao trabalho de fazer qualquer outra coisa nos programas de educação de professores, além de lhes ensinar a ser técnico eficiente, se não lhes cabe papel nenhum na formação de um juízo sobre o currículo, as práticas instrucionais e as políticas escolares? (Zeichner, 2003.p.40).

Superficialmente, o movimento pela prática reflexiva implica o reconhecimento de que os educadores devem ter um papel na formulação dos objetivos e uma finalidade em seu trabalho. É preciso considerar que a geração de conhecimentos novos sobre o ensino e aprendizagem não é uma propriedade exclusiva das faculdades, das universidades e dos centros de pesquisa e desenvolvimento, pois os professores têm teorias capazes de contribuir com a construção de um conhecimento acerca das boas práticas docentes.

A reflexão como uma palavra de ordem significa o reconhecimento de que o processo de aprendizagem do ensino prossegue ao longo de toda a carreira do educador, o reconhecimento de que, por mais que façamos com os nossos programas de educação, só conseguiremos preparar os educadores para que comecem a ensinar. (Zeichner, 2003, p.42).

O conceito de reflexão implica ajudar os professores a refletirem sobre sua atividade com a meta principal de reproduzir, na prática, aquilo que a pesquisa universitária alegou considerar eficaz. A referência ao professor reflexivo apresenta como forma de realismo e humildade na profissão, o saber estabelecido pela pesquisa sendo necessário, porém não suficiente. Pois, o ofício de professor só poderá ter acesso ao paradigma reflexivo se seguir o mesmo itinerário crítico de uma prática “ científica”. O ensino reflexivo tende a favorecer a reflexão dos professores individualmente, os que devem pensar por si sós sobre sua atividade. Em geral existe pouca ênfase num trabalho à reflexão como uma prática social, em grupos de educadores apóie e sustente o crescimento de cada um dos membros. Uma das conseqüências do isolamento dos professores e da falta de atenção para o contexto social do

ensino, é que cada professor passa a ver seus problemas como exclusivamente seus sem relação com os demais educadores e com a estrutura do sistema escolar.

A relevância de práticas de formação docente exige reconhecer que o investimento na formação não pode ficar debilitado apenas às iniciativas individuais e voluntárias do docente, mas tem de representar uma meta clara no projeto escolar institucional. (Placco e Silva 2000, p.31).

A formação reflexiva do professor deve estimular o desenvolvimento genuíno do educando, com vínculo à luta por mais justiça social e facilitar a qualidade da educação à disposição dos alunos nas diferentes classes sociais, com a construção de uma sociedade melhor para os filhos de todos.

Os educadores precisam conhecer sua disciplina e saber transformá-la de modo a ligá-la àquilo que os alunos já sabem, a fim de promover maior compreensão. Precisam conhecer os alunos e também os recursos culturais que levam à sala de aula. (Zeichner 2003, p.47).

Neste entendimento, vincular a reflexão do professor à luta pela justiça social, assegurando que os alunos tenham a matéria e a experiência pedagógica necessária para a aprendizagem. Desta forma, possam contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

A formação de profissionais da educação tem haver com a formação da pessoa capaz de evoluir, de aprender de acordo com a experiência refletindo sobre o que gostariam de fazer, sobre o que realmente faz e sobre o resultado de tudo isto. Sob esse ponto de vista, a formação inicial tem de preparar o futuro professor para refletir sobre a sua prática, para criar modelos e para exercer sua capacidade de observação e análise. O desafio é ensinar ao mesmo tempo, atitudes e hábitos, métodos e posturas reflexivas.

O professorado, diante das novas realidades e da complexidade de saberes envolvido presentemente na sua formação profissional precisaria de formação teórica mais aprofundada, capacidade operativa nas exigências da profissão, propósitos éticos para lidar com a diversidade cultural e a diferença, além, obviamente, da indispensável correção nos salários, nas condições de trabalho e de exercício profissional. (Libâneo, 2000, p.77).

O empenho na formação do professor é a convicção de que a educação é processo imprescindível para que o homem sobreviva e se humanize e de que a escola é uma instituição ainda necessária nesse processo. Portanto, a atividade profissional do professor pode ser caracterizada como uma atividade de mediação não só entre aluno e a cultura, mas também entre a escola, pais, alunos, Estado e comunidade. Esse caráter de mediação inerente ao trabalho do professor justifica os investimentos de organismos diversos na configuração de uma identidade do professor na sociedade. Portanto, a profissionalização docente adquire contornos pedagógicos, políticos na mediação das ações entre Estado e comunidade.

Profissionalismo significa compromisso com um projeto político democrático, participação na construção coletiva do projeto pedagógico, dedicação ao trabalho de ensinar a todos, domínio da matéria e dos métodos de ensino, respeito à cultura dos alunos, assiduidade, preparação de aulas, etc. (Libâneo 2000, p.90).

O aspecto mais visível da profissionalização docente são os saberes profissionais e, mais especificamente, os saberes disciplinas. Os saberes disciplinares referem-se a conhecimentos das ciências humanas e naturais, integrando uma cultura geral. Já os saberes pedagógicos – didáticos referem-se: conhecimentos específicos da mediação do processo ensino-aprendizagem; saberes relacionados à teoria da educação, relacionados ao trabalho coletivo e aos princípios da organização escolar. Contudo, os saberes de uma cultura profissional constitui-se numa forma de integrar a formação da profissionalidade e o desenvolvimento de uma identidade profissional contrapondo-se como a profissão é

predominantemente representada na sociedade, tendo como âncora a formação. Deste modo, a identidade profissional do professor tem sido referida predominantemente à maneira como a profissão docente é representada, constituída e mantida socialmente. Daí, termos como referencia a questão como proletarização, desqualificação e desvalorização do professor, bem como de gênero. A identidade profissional que os professores individualmente e coletivamente constroem é a forma como a profissão é representada e estão intimamente ligados.

Segundo o relatório da UNESCO

Na maioria dos países, geralmente os professores não são bem pagos em comparação com profissionais com treinamento equivalente ou mesmo inferiores. Em muitos casos, esse salário compativelmente baixo força a necessidade de exercer outra atividade para sustentar a si e a família. (Zeichner, 2003, p.50).

Na formação de professor e na educação em geral deve-se continuar lutando para um mundo em que haja a valorização do profissional, eliminando as desigualdades em direitos humanos. E que todos tenham acesso à educação, saúde, salários e condições de trabalhos dignos.

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições matérias, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam. (Freire, 2002, p.60).

A questão da formação dos profissionais de educação que vão atuar nos diversos níveis do sistema de ensino é objeto de permanente preocupação por parte de todos aqueles que se interessam pelos destinos da educação em qualquer sociedade. É preciso ter presente que a formação do profissional da educação não diz respeito apenas à formação específica de

professores profissionais do ensino formal que atuam em instituições escolares. Na verdade a docência tem formação mediante apropriação do conhecimento de toda a natureza, alcançando as diversas instâncias como políticas, sindicais, hospitalares e outras, colaborando na construção dos significados educativos de toda situação humana de existência coletiva.

Com a nova Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996) foi esse o ponto que passou por maiores mudanças, pois determinou que todos os professores do ensino básico tivessem necessariamente formação superior. A formação do educador está vinculada com a formação integral da personalidade humana do educador e respeito pela dignidade das outras pessoas.

Mesmo sem levarmos em consideração os aspectos relacionados com os processos de ordem econômica e social que perturbam profundamente a condição e a atuação do professor na sociedade brasileira, muitos problemas mais diretamente ligados à sua preparação, nos planos científicos e pedagógicos, comprometem o atual modelo de formação de educadores. (Severino 2003, p.75).

Cabe destacar, as problemáticas da formação dos professores no contexto brasileiro à sua primeira limitação, esta relacionada com a forma pela qual o formando se apropria, pelo currículo, dos conteúdos científicos que precisa para a sua formação através de uma simples cadeia de repetições e reproduções, sem levar em conta a postura investigativa que deveria estar presente ao longo do processo de formação. A segunda limitação que o formando recebe nos Cursos de Licenciatura é o estágio que em geral são poucas horas, sendo cumpridas em situações precárias e pouco significativas. Pois falta um aspecto importante que é aprender a pensar fazendo. E a terceira lacuna do currículo dos Cursos de Formação docente é não ser mediador eficaz do desenvolvimento do aluno para a sensibilidade ao contexto sociocultural em que se dará a atividade de professor. Pois, o curso não lhe oferece subsídio

para conhecer, com profundidade e criticidade, as condições histórico-sociais do processo educacional concreto aonde irão se dar a sua prática docente.

A preparação do educador deve realizar-se, pois, de maneira a torná-lo um profissional qualificado, plenamente consciente do significado da educação, para que possa, mediante o exercício de sua função, estender essa consciência aos educando, contribuindo para que vivenciem a dimensão coletiva e solidária de sua existência. (Severino, 2003, p.78).

A formação do profissional da educação deve ser planejada, levando-se em consideração a integração do homem através de sua existência histórica concreta que está relacionada com o trabalho, a vida social e a cultura simbólica. Daí, a existência concreta dos homens, sua construção efetiva na existência da humanidade.

O projeto de formação de profissionais da educação é apresentado com relação aos conteúdos formativos, e está relacionado com a dimensão dos conteúdos específicos, através da assimilação do processo de produção do conhecimento. Deverá conter o domínio da habilidade didática como um instrumento técnico e metodológico de sua profissão, utilizando a atividade de educador como uma compreensão de si mesmo, dos outros e de suas relações situacionais. Ressalte-se, é importante que os educadores tenham uma formação de um auto conceito valorizado como referência para o respeito à dignidade pessoal. Portanto, faz-se necessário que no Curso de Formação de Professor tenha a ajuda da ciência da Psicologia, para que possa ter um conhecimento de si mesmo e dos outros, para entenderem melhor as relações interpessoais.

Segundo Severino (2003, p. 80), “Como ao educador cabe discernir todos os aspectos envolvidos nesse complexo relacionamento dos sujeitos com seu ambiente natural e social, impõe-lhe conhecer o mais possível àqueles processos já identificados pela ciência da Psicologia”.

Levando em consideração o complexo relacionamento dos sujeitos com o seu ambiente natural e social e conhecendo os processos de discernimento do modo de ser no mundo real, os diversos conteúdos da experiência sejam elas naturais ou culturais, se fundamentam pelo processo de aprendizagem, que se realizam em razão da personalidade do sujeito. Pois, a personalidade constitui-se de um desenvolvimento psíquico principalmente na infância e adolescência.

Deste modo, a ação educativa só se torna compreensível e eficaz se os sujeitos nela envolvidos tiverem claras e seguras percepções de que ela se desenrola como uma prática política social. Portanto, um exercício de sociabilidade que pode ocorrer em sala de aula ou nos diferentes espaços culturais. Logo, o educador, precisa amadurecer profundamente a consciência de sua integração à humanidade ultrapassando os limites da individualidade e do grupo social em que se insere como requisito imprescindível para que possa situar-se, na sua atuação profissional, no seio do processo constitutivo da humanidade. Com isto, os componentes filosóficos são necessários na formação do educador para lhe fornecer referências para a elaboração de uma síntese antropológica que ganha clareza nas relações situacionais constituindo referências para a reflexão filosófica sobre a condição humana. Daí, concluímos que os componentes curriculares e as práticas metodológicas de um curso de formação de educadores, devem garantir o desenvolvimento dos conteúdos específicos, dos componentes pedagógicos e dos componentes antropológicos.

Para Freire (2005, p. 110) “O ato de ensinar e de aprender, dimensões do processo maior – o de conhecer – fazem parte da natureza da prática educativa. Não há educação sem ensino, sistemática ou não, de certo conteúdo. E ensinar é um verbo transitivo-relativo. Quem ensina alguma coisa – conteúdo – a alguém – aluno”.

Neste entendimento, a formação para a atuação como profissional no exercício de seu trabalho está voltado a especificamente para os sujeitos humanos em construção, desenvolvendo o seu compromisso fundamental de respeito à dignidade humana desses sujeitos. O compromisso ético da educação está vinculado ao exercício profissional dos educadores por conta das forças de dominação, de degradação, de opressão e de alienação das estruturas sociais, econômicas e culturais. Pois, a distribuição dos bens quer naturais, políticos ou simbólicos são desiguais, extremamente injustos e desumanizadores.

O investimento na formação e na atuação profissional do educando não poderá, pois, reduzir-se a uma suposta qualificação puramente técnica. Ela precisa ser também política, isto é, expressar sensibilidade às condições histórico-sociais da existência dos sujeitos envolvidos na educação. E é sendo política que a atividade profissional se tornará intrinsecamente ética. (Severino, 2003, p.83).

Portanto, o compromisso político se dá através da construção de uma sociedade democrática, feita de cidadania. Educar para a cidadania consiste em prover os indivíduos de instrumentos para a plena realização desta participação motivada e competente, desta simbiose entre interesses pessoais e sociais, desta disposição para sentirem em si as dores do mundo. Conseqüentemente, semear um conjunto de valores universais, que se realizam com o tom e a cor da cada cultura, sem pressupor um relativismo ético; deve significar ainda a negociação de uma compreensão adequada dos valores acordados. Pois, o conhecimento é a única ferramenta de que os homens dispõem para conduzir sua existência, para nortear-lhes os rumos. Para tanto o profissional deve empenhar-se na exploração exaustiva dos recursos do conhecimento na busca das diretrizes mais profundas que dêem significado à sua vida.

Assim, Freire (2005, p. 112) relata que “o papel do educador ou da educadora progressista, que não pode nem deve se omitir, ao propor sua “leitura do mundo”, é salientar que há outras “leituras de mundo”, diferentes da sua e as vezes antagônicas a ela”.

Ressalta-se, que o educador não é um sacerdote ou um Xamã e o magistério não é ministério sagrado. Portanto, o educador não se confunde com um sacerdote, nem com as figuras de pai, mãe, engenheiro ou cientista. Assim, a relação pedagógica configura-se numa especificidade própria, a da construção histórica - antropológica dos seres humanos, ao mediar à inserção das novas gerações no complexo universo das intervenções do existir histórico-social. As intervenções formadoras precisam ter componentes do campo filosófico, do campo científico do campo técnico, do campo artístico, do campo prático, do campo da política, com suas componentes atividades práticas. Com a sensibilidade ética poderá legitimar a sua ação, respeitando sua própria dignidade e pessoas humanas, e com a criticidade política poderá entender o verdadeiro sentido da cidadania e a ela adequar seu comportamento na sociedade.

2.3 Professor: A prática reflexiva do trabalho

A prática reflexiva alega implicitamente que a ação tem vínculo com uma representação. O ser humano é capaz de improvisar diante de situações inéditas e de aprender com a experiência para agir de forma mais eficaz quando surgirem situações similares. A prática pedagógica é uma intervenção singular em uma situação complexa que nunca se reproduz de forma estritamente idêntica. Sem dúvida, encontram-se pontos comuns, mas nunca o suficiente para que seja pertinente aperfeiçoar automatismo. No âmbito da ação simbólica, o professor deve se adaptar a situações parcialmente inéditas numa possibilidade de reverter ou transpor elemento de resposta já elaborado. Para aprender com a experiência, devem se aproveitar os momentos de exceção, para refletir no sentido de saber qual a sua representação no processo de aprendizagem. Pois, a prática reflexiva completa necessita de

um diálogo com o inconsciente para tomada de consciência. Portanto, é importante explorar as relações entre a reflexão sobre a ação e o trabalho habitual.

Sempre há uma defasagem entre ação e sua representação a posterior, parcial e fragmentada, produto de uma reconstrução que nunca é definitiva. Uma nova experiência, uma nova tentativa, um novo saber e um novo contexto talvez esclareçam retroativamente uma ação passada, alterem seu significado, situem-na em outra perspectiva. (Perrenoud, 2002, p.146).

A reflexão na ação pode contribuir na alteração do processo em curso. A reflexão sobre a ação desenvolve-se a posterior, de forma imediata ou mais tarde, através do pensamento sobre a ação realizada. Nota-se que a representação da ação debilita-se devido ao esquecimento ou a um bloqueio: ambos apagam ou confundem as pistas e as lembranças. Frequentemente uma ação situada funde-se com um conjunto de ações semelhantes e perde suas características singulares. Na realidade, a concepção de educação, garantindo certa estabilidade. Há, portanto, reflexão sobre a próxima ação em função da ação acabada.

Neste entendimento, a tomada de consciência deste ou daquele esquema ou conjunto de esquema pressupõe um trabalho mental que difere conforme a natureza da ação e os desafios da tomada de consciência. O conjunto dos esquemas e que a tomada de consciência, sem desestabilizar os fundamentos da identidade e da personalidade, faria vacilar por um instante a imagem de si mesmo, ferir o amor próprio ou alterar o conforto moral do sujeito. O sujeito não tem acesso direto aos próprios esquemas: ele constrói uma representação dos mesmos que passa por um trabalho de tomada de consciência. Quando ocorre um incidente, o trabalho reflexivo pode fazer com que seja lembrada a tomada de consciência. Pois, a tomada de consciência ocorre sob a pressão dos obstáculos encontrados pelo sujeito para atingir os seus objetivos. A tomada de consciência apresenta riscos que tem relação com o impacto das descobertas de alguns aspectos pessoais, o qual pode opor como

dificuldade qualquer exercício de lucidez. Portanto, o custo da tomada de consciência cresce ainda nas profissões humanistas, pois lida com o poder, a tolerância, a paciência, a preocupação consigo mesmo e com o outro. Assim, a noção de consciência profissional assume um novo sentido: ela passa por um esforço contínuo de tomada de consciência sobre o modo de enfrentamento dos obstáculos existentes para com isto transformarem a prática.

Conforme Perrounoud (2002, p. 156) “O desejo de mudança nasce da decepção, do descontentamento com aquilo que se faz acima de tudo, uma pessoa quer que sua prática, compreenda com repetição de atos semelhantes em circunstâncias semelhantes, evolua”. Nesse ambiente, os desafios da mudança são numerosos e abrangem o sucesso da ação mais técnica à relação com o mundo. Pois, terá de desativar os esquemas atuais com o objetivo de enfrentar o mesmo tipo de situação com um novo procedimento, mais promissor que lhe foi proposto com os novos conhecimentos teóricos. Lembrando que uma pessoa não modifica repentinamente sua forma de agir, embora incorpore esta mudança, deseja-a de modo racional e não resista de modo consciente a ela. Portanto, é preciso tempo para apagar rotinas antigas; os esquemas não desaparecem da nossa “memória inconsciente”, mas são considerados, censurados, inibidos. Por isso, podem ressurgir em situações de emergência ou entrar em conflito com aprendizagens mais recentes.

Uma mudança de procedimento técnico, sem desafios relacionais, afetivos ou ideológicos aparentes, pressupõe alguns lutos importantes, como a renúncia à rotina que acabaram formando uma parte de nossa identidade e das quais podemos, de certo modo, depender e que contribuem para dar sentido à nossa existência. (Perrenoud, 2002, p.157).

Apercebe-se, que a transformação do hábito é evidente quando não se tente traduzir novos saberes em ação, mas fazer evoluir a auto imagem, a autoconfiança, a relação

com o mundo e com os outros, tudo o que se traduz por carências, angústias, mal estar, descontentamento, falta de amor próprio, o sentido do trabalho e mesmo da vida.

2.4 Formação do Educador de Jovens e Adultos

Para a formação do educador, faz-se necessário haver uma resposta da dimensão educativa, pois, ninguém nasce educador, vai depender de um compromisso, de um projeto de vida. De um processo que ocorre durante a existência, estruturação pessoal e coletiva no fluxo permanente das interações entre a teoria e a “práxis”. Daí, a dificuldade em torno da formação do educador, que irá depender da sua inserção no social e no político do que numa boa formulação dos currículos e de cursos.

Enquanto o saber sistematizado, com densidade epistemológica pode ser adquirido em cursos, treinamentos e capacitações, o ser educador vai se construindo com o saber adquirido na teia das relações historicamente determinadas, que vão construindo as dúvidas, perplexidades, convicções e compromissos. (Romão, 2000, p. 64).

Logo, o educador de jovens e adultos tem uma responsabilidade “pela conscientização que consiste em tomar posse da realidade”, Freire (1980, p.29) começando pela sala de aula, através de iniciativa cotidiana, simples e persistente. Com isto, o seu projeto pessoal e o coletivo se completam. Assim, de acordo com Romão (2000, p. 65) “a dimensão política do trabalho do professor se dá em três direções: uma para o sistema; outra para a própria categoria e finalmente a última para a comunidade, corporificada diretamente nos alunos”. Essa dimensão política é relacionada com o sistema e tem como raízes a falta de vontade política dos governantes. Uma vez que o artigo 212 da Constituição Brasileira determina que a União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, e os Estados, o Distrito

Federal e os Municípios vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino.

Em uma democracia, quando sua legislação não é cumprida, há que acionar o Ministério Público, por um lado e por outro, há que se trabalhar na organização da Sociedade Civil, para que os mecanismos e instrumentos de responsabilização e punição sejam acionados. Deste modo, essa dimensão política na relação com a categoria, tem como primeiro compromisso político do professor a mobilização e organização do conjunto da categoria, tendo como projeto a expansão quantitativa e qualitativa da Educação Básica, gerando uma transformação social.

De acordo com Freire (2005, p. 114) *“os educadores e as educadoras progressistas coerentes não têm que esperar que a sociedade brasileira global se democratize para que elas e eles comecem também a ter práticas democráticas com relação aos conteúdos”*. Observa-se que a concepção de política na relação com o aluno no sentido de discutir os códigos culturais e a necessidade específica do aluno a que se dirige o ato pedagógico. Assim, a politização do ato pedagógico tem relação íntima com a questão da recuperação da funcionalidade do saber escolar, como projeto de vida do aluno.

A perda da funcionalidade que provoca a evasão, a repetência, o desinteresse e a apatia do alunado, mormente entre os jovens e adultos, que trazem para as relações pedagógicas uma série de experiências, vivências e saberes, construído na luta cotidiana pela sobrevivência, sem falar da incorporação da idéia de que os conteúdos e habilidades a serem adquiridos servem apenas para responder às avaliações propostas. (Romão, 2000,69).

Enfoca-se, que a revolução da Educação Brasileira, no seu dia a dia de trabalho, será realizada se conciliarmos o princípio de liberdade e equidade com as camadas oprimidas da população tendo como estratégia a leitura da realidade. Isto significa que ao planejarmos

uma aula ela está direcionada para um projeto de sociedade, que necessita uma reflexão sobre as relações do professor com o aluno. Lembrando, que as funções variam de acordo com a concepção pedagógica que fundamenta todo o trabalho do Educador. A concepção educacional tem implicação na relação pedagógica como:

1- Na concepção autoritária em que o professor tem como missão repassar todas as informações, todo o conteúdo para os alunos, existindo uma preocupação com os conteúdos, como se estes fossem necessários ao projeto de vida do aluno e a sua forma de avaliar é através de quantidade de conhecimentos adquiridos pelo aluno.

2- Na concepção anárquica que tem como proposta a educação autônoma em que o professor tenta despertar e incentivar a motivação do aluno para aquisição de determinado conhecimento e habilidade. A ênfase na aprendizagem com a autorização do aluno.

3- Na concepção democrática parte-se do princípio que todo o ser humano é capaz de aprender e a relação professor/ aluno torna-se um processo de constante ensino-aprendizagem de mão dupla. Buscando a experiência e a reflexão, com objetivos claramente definidos e grau crescente de complexidade, com todos os envolvidos no processo. A avaliação constará de um diagnóstico de situação e desempenho carentes de reforço, da retomada de rumos e de estratégias.

Essa é uma profissão difícil em nosso país: exige segurança, tranqüilidade, equilíbrio, competência, compromisso e é mal paga e pouco reconhecida socialmente. Exige-nos liderança, disciplina, concentração, solidariedade e desprendimento, pois só podemos nos realizar quando o discípulo nos supera. Exige que solicitemos disciplina, concentração de outrem, sem, porém, perdemos a ternura. É uma missão quase impossível. (Romão, 2000,78).

Neste contexto, nenhuma outra profissão poderá superá-la na potencialidade de realizar a plenitude da felicidade humana, porque ela lança para o indivíduo a aventura do espírito com o saber.

De certa forma, todo alfabetizador é necessariamente um educador. Um educador que desenvolve sua atividade numa área específica. A reflexão continuada sobre a prática de formação foi possibilitada pelo desenvolvimento de uma série de conclusões sobre o melhor caminho a seguir na formação de educadores. O objetivo da formação é melhorar a qualidade da intervenção do educador. Observou-se que alguns equívocos ocorrem na prática de formação de alfabetizadores como:

- 1- A formação pode tudo. Esquece-se que o educador não é um instrumento que pode ser utilizado para qualquer tarefa através do processo de formação;
- 2- A formação antecede a ação. Como a formação é uma prática de conhecimento e todo conhecimento nasce com uma pergunta. E da pergunta irá surgir uma ação;
- 3- A separação entre teoria e prática. Uma ação para ser executada deverá possuir um instrumento para conhecimento da realidade e da melhor forma de interferir nesta realidade que é a teoria. A possibilidade de atingir o objetivo da formação é melhorar a qualidade da prática;
- 4- Trabalhar o discurso e não a prática. A teoria e a prática andam juntas, como na formação visa uma mudança de conduta, de nada adiantará trabalhar o discurso;

Nota-se, que a necessidade de coerência entre o processo de formação e o processo de alfabetização em que a formação está inserida, consiste em garantir que a própria prática da formação explicita aquilo que se pretende enfatizar na formação. Então, na formação serão utilizados os mesmos instrumentos metodológicos que deverão ser usados pelos

alfabetizadores em sua sala de aula. Lembrando que os principais instrumentos metodológicos são: observação e registro; análise da prática; estudo; avaliação e planejamento. Como toda a prática é sustentada pela teoria de quem pratica, mudar esta prática implica na mudança desta teoria. Logo, não se muda a teoria que sustenta a prática do educador através da superposição de outra teoria. Isto ocorre porque nenhum educador é capaz de apagar completamente de si a idéia que tinha até o momento e que é apresentado a estas novas teorias. Estas novas teorias começam a funcionar como se fossem receitas utilizadas em situações particulares. O primeiro passo de quem quer contribuir na mudança da teoria que sustenta a prática do alfabetizador é saber qual é esta teoria. A forma segura de identificar a teoria que sustenta a prática do alfabetizador é a observação da prática do próprio alfabetizador.

È nesta prática que se exprime no que o alfabetizador realmente acredita. Este conjunto de ciências, idéias e valores do alfabetizador que constituem a teoria que sustenta a prática do educador. É ela que precisará ser contestada, ampliada e discutida para que se obtenha uma mudança significativa da prática do alfabetizador. Para alterar a teoria é necessário a reflexão da prática e a comparação com outras teorias. Para pensar a prática que é uma das formas de modificar a teoria e aprimorar a prática através da reflexão. Também a modificação é possível através da comparação da teoria de quem realiza a prática com outras teorias. Realizada através do dialogo entre alfabetizadores e as teorias expostas em texto.

Freire (2006, p. 86) “Uma educação que se fundamente na unidade entre a prática e a teoria, entre o trabalho manual e o trabalho intelectual e por isso, incentive os educando a pensar certo”.

Ressalte-se, que nenhum alfabetizador se propõe a modificar sua teoria sobre alfabetização quando está plenamente satisfeita com ela. Pois, mudar a prática implica em um esforço que ninguém fará quando imagina desnecessário. É para que ocorra a necessidade de

mudança de teoria que se deve criar a insatisfação. E a prática da formação de alfabetizadores também é sustentada pela teoria do formador e obedece aos mesmos princípios para sua modificação.

Neste entendimento, a formação dos docentes de qualquer modalidade deve considerar como meta o disposto na Lei de Diretrizes e Bases em seu artigo 22 que a “educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” Com isto evita a discriminação, pois na Lei de Diretrizes e Bases em seu artigo 61 diz que “a formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando”. Tendo como fundamento a associação entre a teoria e a prática.

Evidencia-se, que o preparo de um docente voltado para a Educação de Jovens e Adultos deve incluir, além das exigências formativas para todos e quaisquer professores, aquelas relativas a complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Para tanto, esse profissional deverá estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes. E de estabelecer o exercício do diálogo. Nesta interação entre docente e aluno há muitos destes Jovens e Adultos se encontram por vezes, em faixa etária próxima às dos docentes. Portanto, os docentes deverão se preparar e se qualificarem para a constituição de projetos pedagógicos que considerem modelos apropriados a essas expectativas. Segundo Machado (1997:175) “a formação continuada, preferencialmente em serviço, é a nova regra a ser assimilada”.

Para tanto, as instituições de nível superior, sobretudo as Universidades, têm o dever de se integrar no resgate desta dívida social, com oportunidade de espaços para a

formação de professor, recuperando experiências significativas, produzindo material didático e veiculando, em suas emissoras de rádio e de televisão, programas que contemplem o disposto na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 221- I “atender as finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas.”

2.5 A Educação: Na era da tecnologia

Definem-se tecnologias como uma das ferramentas que auxiliam as pessoas a viver melhor dentro de um determinado contexto social e espaço – temporal. Sendo assim, as tecnologias acompanham a vida dos homens e dos grupos sociais desde o início da civilização. Em relação a esta temática Kenski (2003, p.91) coloca que “*Do osso utilizado como ferramenta pelos primeiros humanóides até o ambiente cotidiano em que vivemos a trajetória humana tem paradoxalmente seus avanços e seus limites ligados ao uso da tecnologia*”. Fica evidente que a tecnologia também determina as relações de poder e os limites de ação e de construção do ser social em cada momento. No estágio atual da sociedade, o homem se encontra inserido em um modelo totalmente novo de organização social, baseado na combinação da tecnologia da informação e da comunicação, cuja matéria-prima e substância é totalmente invisível a informação. Em relação a este assunto Sarmiento (2004,p.63) destaca que “o que precisamos é aumentar nossa capacidade pessoal de entender as coisas, de aprender e descobrir, de adaptar e inventar sob uma perspectiva crítica”.

Já o cidadão desse novo mundo, traz sem sentir essas expectativas de lógica capitalista vigente para a vida. Moldando os desejos, os comportamentos, a realidade, por essa nova “visão do mundo”, que envolve e consome como seres originais. Além disso, Clones, robôs e outros tornam a cada dia mais “*globais*”, e iguais consumindo e sendo consumido, na

velocidade avassaladora com que, sem pensar, sem analisar, sem criticar, paradoxalmente apóiam incondicionalmente ou resistem ferrenhamente aos impulsos dessa nova ordem cultural e social. Por isso, o acesso às novas informações tornou-se epidemia social. A preocupação do consumidor tecnológico é ampliar permanentemente a sua “*base de dados*” e sua velocidade de acesso as Informações. Reforçando esta linha de pensamento tem-se Kenski (2003, p.94) que enfoca “A indústria estimula seu desejo oferecendo-lhe sistematicamente novos produtos, gadgets eletrônicos, criando um ciclo permanente de instabilidade tecnológica, a necessidade de aprendizado continuado, dependência social global”.

A partir desta realidade existente a preocupação é, de fato, com a exclusão, mas de acesso ao consumo e do controle social geral. No entanto, sua ameaça é que pode pôr em risco toda a arquitetura capitalista de exploração tecnológica de informação e de procurar evitar que as novas tecnologias aumentem mais ainda a disparidade social entre as pessoas, as nações e os blocos de países. Por isso, o excesso de oferta de dados disponíveis exige demanda de consumidores. Para serem consumidos, as pessoas precisam ser capazes de sentir o valor da informação existente nesse dado disponibilizados nos espaços midiáticos, sobretudo digitais.

Para que ocorra a inclusão tecnológica e informacional de todas as pessoas nesse novo momento econômico-social, é preciso que elas sejam “educadas” para o desejo de acesso e de consumo da informação e o domínio da manipulação tecnológica. Aí ressurgem uma nova roupagem, o papel da educação e dos educadores (Kenski, 2003, p.95).

A entrada das novas tecnologias na educação alterará o paradigma educacional, mas cedo ou mais tarde, com as correspondentes conseqüências no perfil e na formação dos educadores. É necessário começar a desmistificar, entre os educadores, a visão mecanicista e reducionista de que tecnologia é máquina ou é ferramenta. Assim, Sarmiento (2003, p. 65) “Tecnologia é conhecimento aplicado, é saber humano embutido em um processo, seja esse

processo automático ou não, implique artefato ou não. Nova tecnologia é, antes, uma mudança no fazer que freqüentemente embute uma correspondente mudança de concepção”. Logo, a preocupação dos educadores procura ser a de contribuir para a formação de pessoas ativas socialmente, cidadãos de seu próprio país e do mundo e que possam ter autonomia e conhecimento suficientes para compreensão e análise crítica do papel das novas tecnologias no atual momento da sociedade. E Kenski (2003, p. 95) enfoca “Autonomia, criticidade e domínio das novas linguagens tecnológicas são competências necessárias e urgentes que devem ser exigidas dos educadores nessa árdua tarefa de aproximação e distanciamento crítico das novas tecnologias para a utilização consciente no ensino de todos os níveis”.

Neste entendimento, fica evidente que é indispensável que os educadores sejam incentivados a desenvolver projetos pessoais de formação profissional. Para ocuparem a posição de sujeitos do processo de inovação tecnológica nas escolas será preciso muito auto-investimento, dedicação, capacidade de se entender como um profissional que habita um mundo regido por esta nova ordem. Pois o desenvolvimento de um educador faz-se pelas possibilidades que teve na vida, desde as de caráter sistemático, como escolarização, até a simples forma de viver em sua cultura. Se em seu universo pessoal os contatos com essas novas tecnologias se deram de forma escassa ou empobrecida, tem de superar essa dificuldade. O que não podem é agir como se o mundo fosse o mesmo de anos atrás, como se as tecnologias não afetassem a existência e de os alunos e ao mesmo tempo, os sentem despreparados para acompanharem o desenvolvimento: isso poderá fazer ruir o edifício das relações e da própria educação.

A educação nesse momento pode, portanto, admitir as novas tecnologias, como um caminho natural para estar de acordo com os valores e padrões estabelecidos pela nova ordem internacional ou entender as novas tecnologias como espaço de luta e de transformação. No

estudo de Kenski (2003, p. 96) *“Com a preocupação com a preservação de nossa identidade cultural, fundada na riqueza da diversidade; à sustentabilidade de um padrão de desenvolvimento que respeite as diferenças e busque o equilíbrio regional; à efetiva participação social, sustentáculo da democracia política”*. Para que haja concretização desta idéia é fundamental que professores e escolas reflitam e escolham sobre o que realmente realizam nessa chamada para a educação como meio para o acesso à nova “ sociedade de informação”. Então, Para que tipo de ensino cada educador deve orientar os seus esforços? Será para o ensino mediado pelas velhas tecnologias ou o ensino democrático e crítico ou ensino tecnológico competente ou o ensino com uma visão tecnologicamente crítica e aberta.

Segundo Kroeker apud Kenski (2003, p.97) *“O momento estratégico de ação do educador é agora quando essa “classe virtual está em sua fase visionaria utópica, repleta de cibernundos para conquistar”* e em seguida reforça que se possa viver essa nova realidade e de se posicionar criticamente diante dela. Reforçando esta linha de pensamento tem-se Kenski(2003,p.98) que enfoca que: *“pensar a educação na sociedade de informação exige considerar um leque de aspectos relativos às tecnologias de informação e comunicação, a começar pelo papel que elas desempenham na construção de uma sociedade que tenha a inclusão e a justiça social como uma das prioridades principais”*.

Neste pensamento, a inclusão social supõe que haja uma formação para a cidadania, o que significa que as tecnologias de informação e comunicação serão utilizadas também para a democratização dos processos sociais, para exercitar a transparência de política e ações de governo e para incentivar a mobilização dos cidadãos e sua participação ativa nas instâncias cabíveis. As tecnologias de informação e comunicação devem ser utilizadas para integrar à escola e a comunidade. Diante do já exposto é mais que evidente considerar que a educação é um processo essencialmente humano, pois a espécie humana é a

única que dela carece. Embora provida de disposição para uso da razão, o homem não é capaz, de início, de fazer uso de suas próprias forças bio - psíquicas sempre e unicamente de modo vantajoso para si. O ensino presencial é realizado em sala de aula e necessitam da interação entre professor, aluno e o conteúdo. Em um tempo determinado e limitado no espaço. Este ensino estimula o isolamento e a competição entre os alunos como forma de relacionar socialmente, provocando o individualismo e a preocupação excessiva com o sucesso pessoal, a centralização do poder.

Urge destacar, que o uso das tecnologias de comunicação e informação poderá reorientar essas abordagens metodológicas e suas conseqüências. Cabe citar que é através da função de mediador exercida pelo professor, ensinando e auxiliando os alunos na busca de informação e na troca de experiências adquiridas na exploração dos dados existentes nos diversos tipos de mídia, possibilitando a cooperação entre eles numa construção individual e social do conhecimento.

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação. (Perrenoud, 2000, p.128.)

Um dos desafios para o uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação no ensino presencial é a implantação de uma infra-estrutura adequada em escolas e outras instituições de ensino. Essa estrutura pode ser composta basicamente de: computadores, dispositivos especiais e softwares educacionais nas salas de aula e ou laboratórios das escolas e outras instituições; e conectividade em rede viabilizada por uma linha telefônica e ou um enlace dedicado por escola à internet (provedor-próprio)

No entanto, essa infra-estrutura tem alto custo tanto na sua implantação como para a sua manutenção. Apenas a infra-estrutura e a manutenção dos equipamentos não garantem a qualidade pedagógica para o desenvolvimento das atividades em aula. É necessário o domínio da tecnologia pelo professor para trabalhar com a informação e comunicação. Assim, segundo Kenski (2003, p. 101) “A autonomia do professor na escolha e utilização do melhor meio para realizar o seu melhor ensino complementa-se com a exploração crítica das formas como uma mesma informação pode ser veiculada nas diferentes mídias”.

Assim sendo, a exploração das informações obtidas, o debate, a crítica; a reflexão conjunta, a liberdade para a apresentação de posicionamento divergente, estimula à troca permanente, a mediação e a construção individual e coletiva devem estar presentes na nova pedagogia da sala de aula no ensino presencial.

2.6 Nova tecnologia: o papel do professor

A medida que se observa como os professores aprendem, pode-se compreender o porquê ensinar desta ou daquela maneira. Neste caso, suas construções mentais interferem diretamente nas suas proposições pedagógicas, apontando *conseqüências significativas nas formas de intervenção*.

Apoiando-se no estudo de Bolzan (2002, p. 21) “Os professores agem, freqüentemente, de acordo com o que pensam”. “Assim sendo, toda a tecnologia ou inovação na prática pedagógica está forçosamente implicada nas idéias e motivações do professor, levando-nos a refletir sobre a importância do seu pensamento e da sua ação”. Existe uma relação direta entre a ação do professor, a conduta e o rendimento dos alunos. Daí, a interação

e mediação são fatores importantes na construção do conhecimento à participação dos alunos e dos professores. Desta forma, o comportamento do professor, relacionado à proposta de trabalho com os alunos, pode levá-lo, inicialmente por dois caminhos: o primeiro, a adequação do aluno às propostas de aprendizado do professor e o segundo, o professor percebe que não há correspondência a sua proposta.

Para Bolzan (2002, p. 22) *“Considera-se que a trajetória pessoal e profissional é fator definidor dos modos de atuação do professor, revelando suas concepções sobre o seu fazer pedagógico. A construção do papel de ser professor é coletiva, se faz na prática de sala de aula e no exercício da atuação cotidiana na escola.”*. E ainda, que o professor se coloque como alguém que aprende com seus alunos, compreendendo seus modos de construção e suas rotas cognitivas podendo-se afirmar que ele está desenvolvendo suas potencialidades. Pois, o que os docentes pensam sobre ensinar e aprender está relacionado às suas experiências e a sua formação profissional, o que exige que pensem sobre quem ensina e quem aprende no processo de escolarização.

Compreender o processo de construção do conhecimento pedagógico compartilhado é tão fundamental quanto compreender o aprender a aprender, que equivale a ser capaz de realizar aprendizagens, em diferentes situações e contextos que favoreçam a aquisição de estratégias cognitivas, considerando-se as condições individuais de cada sujeito na sua interação com os pares (criança e/ou adulto) (Bolzan, 2002, p. 23).

Portanto, os processos implicam trocas cognitivas e sócio-culturais entre ensino e aprendizagem durante o processo de ensinar e de aprender. O processo educativo entende-se como um fenômeno social e cultural. Já a educação assinala um conjunto de práticas sociais, mediante as quais um grupo assegura que seus membros adquirem a experiência acumulada e culturalmente organizada.

A noção de educação que pretendemos discutir refere-se a um tipo de processo educativo, no qual o professor e o aluno participam do processo de construção de conhecimento de uma maneira essencialmente mediada. A escola é o fórum, onde isto ocorre, havendo uma constante negociação e recriação dos significados culturais durante o processo educativo. (Bolzan, 2002.p.26).

A prática pedagógica deve compreender o processo de construção do conhecimento pedagógico de forma compartilhada, através de atividades como reflexão e interação. Assim, para Barreto (2003, p. 113) “O novo paradigma é constituído pela substituição tecnológica e pela racionalidade instrumental, está inscrito na flexibilização coerente com a lógica do mercado: quanto maior a presença da tecnologia, menor a necessidade do trabalho humano” Com isto, os desempenhos dos alunos dependem menos da formação dos professores e mais dos materiais pedagógicos utilizados. Desta forma, o que é importante é o aumento da produtividade dos sistemas educacionais, atribuindo ao uso constante das tecnologias. As tecnologias utilizadas em geral apostilas, aulas gravadas em vídeo, softwares interativos, lista de discussão de internet, vídeo conferências. A tecnologia é uma condição importante, mas não suficiente para o encaminhamento das questões complexas educacionais a serem enfrentadas.

Enfoca-se, que na formação do professor o destaque é o domínio do conteúdo que é o objetivo primordial e consiste em converter em um processo de transmissão de conhecimento científico e cultural dotando o professor de uma formação especializada na estrutura da disciplina escolhida. Com a formação de professor irá facilitar a tomada de consciência das concepções e modelos pessoais e esta participação implica em compartilhar os esforços de descoberta dos caminhos, de elucidação dos obstáculos, visando-se sempre em trabalho coletivo em que cada um irá dar a sua contribuição. Lembrando que as tecnologias são recursos inventados fora da escola e que não têm nenhuma relação com as necessidades expressas do professor e são desligados da grade curricular.

Segundo Mendez , (2003,p.61) “Todos sabemos que a educação é a figura chave no processo educacional. De sua competência profissional e de sua qualidade humana depende a tarefa de dar vida a um projeto educacional sério e vigoroso, com profundo significado humano e espiritual”. Nota-se, que o processo educacional consiste em preparar o individuo para enfrentar o futuro, daí a necessidade do conhecimento das novas tecnologias em nível escolar, tendo uma relação entre conteúdo e a metodologia. E o professor em sua preparação precisa passar por um processo de reflexão em que irão repensar a sua prática educacional na escola, realidade do seu ambiente de trabalho, suas perceptivas, deficiências e dificuldades para então visualizar a tecnologia como meio de ajuda de uma forma consistente.

Esse trabalho é por si só complexo e essencial, uma vez que busca compreender a realidade escolar e seus desafios, construir alternativas que se mostrem adequada e satisfatória para os participantes, propor um mínimo de consistência entre as ações pedagógicas, tornando-as solidárias e não isoladas em um conflito umas com as outras. (Garrido, 2004, p.9)

Nesta visão, é preciso criar soluções adequadas a cada realidade, porque mudar práticas pedagógicas não se resume a uma tarefa técnica de novos modelos a substituir programas, métodos de ensino e forma de avaliação costumeira. Para que a formação ocorra, é preciso modificar profundamente o enfoque convencional de formação de professores através de estudos de aprendizagem adequados na melhoria da comunicação didática, que implica inovar dentro da atividade docente, buscando uma aprendizagem ativa com maior envolvimento com os alunos em sua aprendizagem, daí enfrentando com êxito as novas situações. Sendo imprescindíveis as sucessivas adaptações à sua realidade em constante mudança.

Na formação em novas tecnologias, enfatiza-se uma aprendizagem ativa, que valoriza a sensibilidade nas relações com os outros, capacidade de atualizar mudanças e

buscar informações. Sendo um processo de descoberta e incentivo à aprendizagem através de redes telemáticas, observações, leituras, pesquisa e atividades práticas. Essa formação de professor visa à aquisição de conhecimentos, desenvolvimento do professor quanto ao conhecimento de se próprio e da realidade, baseados numa reflexão contínua e coletiva sobre as questões que atingem o trabalho pedagógico, pois a formação é uma oportunidade de desenvolvimento profissional em suas múltiplas dimensões, ocasionando uma reflexão permanente sobre as práticas, construção de uma nova identidade profissional e pessoal.

A formação continuada não se resume na acumulação de cursos, palestras e seminários ou técnicas, mas conta com a reflexão crítica da prática de construção de identidade pessoal e profissional, através de uma interação mútua gerando novos caminhos para o desenvolvimento.

As dificuldades encontradas para a formação continuada são as resistências dos professores, os altos custos financeiros para a realização de Cursos, seminários; desinteresse do sistema educacional para que haja um aperfeiçoamento do professor *e falta de divulgação das experiências bem sucedidas*. Logo, segundo Tardif (2003, p. 243), “os professores só serão reconhecidos como sujeitos do conhecimento, quando lhes concedermos, dentro do sistema escolar e do estabelecimento, o status de verdadeiros atores, e não o de simples técnicos ou de executores das reformas da educação, concebidas com base numa lógica burocrática”. Daí, a necessidade de um novo referencial que irá envolver mudanças na educação dos futuros professores como: condições de trabalho, remuneração e incentivos; critérios de seleção e recrutamento; definição criteriosa das competências do professor; grade curricular padronizada para a formação do professor.

A difusão das novas tecnologias na escola favorece a aplicação de novas abordagens de ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas, influenciando os paradigmas

educacionais vigentes. Atualmente, o foco da atenção é a internet que é apresentado no estudo de Almeida (2003, p. 113) “A palavra internet resulta da redução de Internet Work System, sendo formada pela interligação de um conjunto de redes de comunicação sob a responsabilidade de distantes organizações, as quais disponibilizam acesso à informação e socialização dos recursos”.

A internet é versátil, um poderoso instrumento educativo, se usada com inteligência. Pois, existem grandes quantidades e variedades de informações disponíveis como textos, vídeos, arquivos de som, documentos, multimídia e programa. A maneira de o professor utilizá-la irá depender dos seus conhecimentos e da sua filosofia de educação, pois se constitui numa poderosa ferramenta de trabalho para atuar em ambientes educacionais.

A tarefa do professor é de fazer uma seleção das informações, buscando critérios para navegação e seleção do que é importante para a educação. A internet oferece ferramentas na formação do professor como: a) WWW home págs ou sites; b) E-mail correio eletrônico; c)) Newsgroups – grupo de discussão; d) BBS – troca de mensagens d) Marting List lista de discussões ente outros recursos importante e a construção de páginas com revistas e publicações eletrônicas na própria internet. A internet permite possibilidades inovadoras na formação de professores, utilização de redes de computadores, conexão de mídias com texto, imagens e sons. A internet utilizada na educação permite modos de ensinar e aprender totalmente diferentes que transformam toda a estrutura escolar, trazendo implicações na prática da didática, pois permite uma interatividade contínua entre o usuário que tem acesso a elas, com isto, eliminando barreiras entre o espaço e o tempo.

Segundo Vieira (2003, p.56) *“A possibilidade de se estabelecer um sentido maior às atividades educacionais, ou seja, coerente com a melhoria da existência do homem, passa a ser um ponto importante ao desenvolvimento de valores sociais comuns”*. Porém, as

principais limitações da internet são: poucos estudos sobre o alcance real que as redes comportam na formação dos professores; pouca disponibilidade de redes nas escolas e programas de formação de professores; falta de organização do uso adequado da rede por equipe de professores; altos custos dos equipamentos, manutenção e utilização, existência de uma cultura tradicional contrária ao novo e ao excesso de informação.

Além disso, que a internet é um imenso banco de dados que extrapola as paredes das bibliotecas tradicionais, pois, contém em circulação contínua e atualizada formas para todos os tipos fé em discussão e um espaço totalmente novo, permitindo ter acesso a bibliotecas reais espalhadas pelo mundo, sem ser necessário se deslocar. Tem-se acesso a este banco de dados através de pesquisas em um instrumento chamado “Scarch Engines” como: Achei, Cadê, Sapo, Mordomos Jarbas, entre outros que fazem buscas automáticas a partir de uma palavra chave. Portanto, a pesquisa na internet requer habilidade especial devido à rapidez com que são modificadas as informações nas páginas e a diversidade de pessoas e pontos de vistas envolvidos.

Todo conhecimento incorporado gera mudanças de pensamentos, atitudes, valores ou conceitos no indivíduo. Para mantermos a organização escolar sempre adequada é coerente com as exigências do mundo atual, refletindo suas necessidades e atuando na sua melhoria e transformação, alunos e professores devem estar obrigatoriamente em constante processo de aprendizagem e mudança. (Almeida, 2003, p.132).

Apesar das dificuldades constantes de atualização, os professores atuam em geral isolados, sem contato com outros colegas o que caracteriza individualismo e isolamento na profissão. Pois são contratados para ministrar aulas de conteúdos específicos e dominam apenas os conteúdos de sua especialidade. Para tanto, os professores necessitam possuir espaços próprios para a troca de experiências e reflexões, para que possa favorecer a

aprendizagem no grupo, valorizando o saber do professor e o seu trabalho participativo, pensarem nos reais interesses enquanto professores e o seu papel como agentes de transformação, comprometidos com as mudanças que estão ocorrendo no mundo.

Na internet o professor encontra o apoio para a sua reflexão pessoal, consolidando seus conhecimentos profissionais e a interação com os seus colegas. A internet é uma ferramenta de apoio-aprendizagem, nas atividades desenvolvidas pelos alunos, podendo influenciar favoravelmente na qualidade da aprendizagem destes e os professores são capacitados em conhecer softwares educativos.

A utilização de softwares e estratégias específicas para estruturar as informações quantitativas e qualitativas pode ser uma boa forma de se iniciar a organização dos dados produzidos em grande quantidade e aleatoriamente nas escolas, o que permite a ampliação da capacidade de identificação e compreensão. (Vieira, 2003, p.143).

O paradigma do conhecimento em rede encontra na internet apoio para a reflexão pessoal do Professor, para consolidação do conhecimento profissional e para compreender, em interação com outros colegas. Portanto, os professores podem mudar sua conduta e aprender a aplicar em suas aulas procedimentos que previamente não conheciam. Alguns tipos de conhecimento e habilidades se prestam especificamente bem a um processo de treinamento. Assim, integrar as novas tecnologias na prática educativa de maneira inovadora é uma tarefa excessivamente complexa, pois levam em conta, de forma simultânea, todas as variáveis que se inter-relacionam na prática educativa em diferentes níveis: como o custo dos equipamentos e sua manutenção, a escolha de programas a serem utilizados, passando pela modificação do horário letivo, por uma boa formação de informática e pedagógica dos professores, por uma redefinição da relação professor-aluno e também por uma modificação curricular nas diferentes matérias.

Diz Perrenoud (2000, p.139) que: “*A verdadeira incógnita é saber se os professores irão apossar-se das tecnologias como um auxílio ao ensino, para dar aulas cada vez mais bem ilustradas por apresentação multimídia, ou para mudar de paradigma e concentrar-se na criação, na gestão e na regulação de situações de aprendizagem*”. E a internet é um desafio à formação dos professores em virtude da exigência de novas formas de manuseio da informação, pois o profissional deverá saber lidar com as informações que circulam na rede, com isto distinguindo as que são relevantes para a sua atividade educacional. Repensar a educação a partir da nova realidade e dos desafios que ocorrem..

Freire (1983, p. 28) “A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos”. Verifica-se que na formação dos professores é importante que se introduzam gradualmente as novas tecnologias, priorizando seus trabalhos e reconhecendo a realidade de cada escola, com seu contexto particular, vencendo expectativas e desafios, durante o processo de inserção destas tecnologias. Visando difundir as inovações que estão surgindo, incentivando com isto, a discussão em torno da utilização crítica e consciente das novas tecnologias na escola, que permitam contextualizar e fundamentar os princípios e alternativas do uso dessa tecnologia.

A partir da reflexão e da exploração do potencial da telemática, poderão surgir novos horizontes nas escolas, para promover atividade de formação que desenvolvam nos professores o papel de profissionais reflexivos.

CAPÍTULO III METODOLOGIA

3.1 Introdução

Neste capítulo apresentamos uma síntese do estudo (3.2), traçamos a metodologia utilizada para desenvolvimento do estudo, através da descrição das principais etapas a serem seguidas: seleção da amostra utilizada no questionário e professores que participaram da pesquisa (3.3), seleção da técnica de investigação (3.4), instrumento de coleta de dados: elaboração e validação do questionário (3.5) coleta dos dados (3.6) e Tratamento dos Dados (3.7)

3.2 Descrição do Estudo

O estudo realizou-se a partir da revisão da literatura sobre Formação Continuada de Professores e do Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional de Jovens e Adultos – CEJA, que teve como meta conhecer o perfil acadêmico e profissional dos professores e incentivá-los a Formação Complementar. De acordo com o projeto de investigação e os objetivos traçados, definimos a técnica a ser utilizada um questionário com perguntas abertas e fechadas. Após a elaboração do questionário, fizemos à aplicação em uma amostra. Esta permitiu fazer as alterações necessárias para que o instrumento pudesse atender satisfatoriamente aos objetivos propostos no estudo. Feitos os ajustes necessários, os questionários foram aplicados à amostra selecionada e procedemos em seguida à análise das

informações adquiridas. Por fim, procedemos à escrita da dissertação, tomando por base as leituras realizadas e os dados recolhidos na pesquisa.

3.3 População e Amostra

Do universo de treze professores do Centro Educacional de Jovens e Adultos do 2º segmento.

Apresentamos nesta seção o modo como foram selecionadas as amostras que fizeram parte do estudo, quando da utilização do questionário.

3.3.1 Seleção da Amostra Utilizada no Questionário para validação

Os professores do Centro Educacional de Jovens e Adultos de Maceió.

Quadro I - Professores do Centro Educacional de Jovens e Adultos

Disciplina	Masculino	Feminino	Total
Português	1	2	3
Matemática	-----	3	3
Ciências	-----	1	1
Historia	-----	1	1
Geografia	1	-----	1
Artes	-----	2	2
Inglês	-----	2	2
TOTAL	2	11	13

Para testar o questionário fizemos um sorteio, com a participação de três professores do Ensino Fundamental – 2º segmento.

3.3.2 Seleção da Amostra utilizada para preencher o questionário

Os três professores que foram sorteados e que fazem parte do Ensino Fundamental 2 Segmento.

3.3.3 Caracterização da Amostra

3.3.3.1 Amostra utilizada no questionário

Nesta etapa entregamos aos três professores um questionário com vinte e cinco questões entre abertas e fechadas, para testamos a compreensão e o objetivo do material. Os docentes que participam desta etapa são do sexo feminino, casadas na faixa etária de 45 a 52 anos, todas com filhos.

O ensino médio cursado foi em escola particular em que cursaram o magistério, contabilidade e o científico.

Todas cursaram o ensino superior em Instituições Particulares e os Cursos foram Letras, Língua Estrangeira e Ciências.

Quanto ao início da carreira do Magistério, apenas uma não iniciou logo ao término do Curso.

Todas responderam que estão satisfeitas com a profissão escolhida. E o tempo de magistério em torno de sete anos e as outras duas com mais de vinte anos. E atuam no Centro Educacional de Jovens e Adultos com mais de três anos. Na avaliação do exercício da profissão quanto ao “status” profissional.

Quadro II Professores do Ensino Fundamental 2006

STATUS	Não se Aplica	Nenhum	Pouca	Média	Elevada	Muito Elevada	Total
Credibilidade da profissão junto a outros profissionais	-----	-----	1	2	-----	-----	3
Credibilidade da profissão junto à comunidade	-----	-----	2	1	-----	-----	3
Disponibilidade de recursos para o exercício da profissão	----	1	2	-----	-----	-----	3
Prestigio da profissão junto à comunidade	-----	1	-----	2	-----	-----	3
Adequabilidade da remuneração	-----	-----	3	-----	-----	-----	3

Fonte: Centro Educacional de Jovens e Adultos “Paulo Freire” Maceió.

A análise da amostra permitiu identificar que existe média credibilidade com outros profissionais e prestígio com relação à profissão do Magistério; Quanto à credibilidade junto à comunidade, Disponibilidade de recursos e Adequabilidade da remuneração é pouca. Quanto aos fatores que dificultam o exercício da profissão, temos o quadro abaixo:

Quadro III Professores do Ensino Fundamental- 2º segmento 2006

	Nenhuma	Pouca	Média	Elevada	Muito Elevada	Total
Falta de Infra-estrutura		1			2	
Falta de oportunidade de atualização		2		1		
Formação acadêmica insuficiente	1	2	1			
Falta de motivação			3			

Fonte : Centro Educacional de Jovens e Adultos” Paulo Freire” Maceió

No quadro acima as dificuldades do exercício da profissão esta relacionada com a sua infra-estrutura e uma preparação acadêmica para o exercício desta Modalidade de Ensino. Para as professoras da amostra o ensino de Jovens e Adultos é um resgate da cidadania, é importante porque dá a oportunidade de conquistar os seus ideais e, além disso, para sairmos desse índice nacional de 1º lugar em analfabetismo. Com relação ao desempenho dos alunos é insatisfatório, pois o objetivo deles é ter nota e não conhecimento, além de muito desigual. É proposto para resolver a questão de o desempenho insatisfatório revisar os conteúdos não

assimilados no processo e tentar com que eles acompanhem o programa. Após cada avaliação é realizado adaptações no conteúdo.

Para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem os materiais pedagógicos necessários são retroprojeto, sucatas, TV com vídeo, quadro branco, livros para os alunos e horário disponível para o professor preparar seus materiais. Quanto à formação complementar já tiveram oportunidade de participar de Capacitação sobre Ensino de Jovens e Adultos, suas fontes de informação revista Escola, Época, Veja e Isto é. Cursaram uma pós-graduação-especialização. Como sugestão formação continuada e uma carga horária disponível para elaboração de material pedagógico.

3.4 Seleção da Técnica de Investigação

Questionário

A opção pelo questionário baseia-se no fato de ser uma forma acessível e rápida de obter informações e segundo Gil (2002,p.115) não exige treinamento de pessoal e garante o anonimato.

3.4.1 Questionário

3.4.1.1 Elaboração do Questionário

A elaboração do questionário segundo Gil (2002, p.116) consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos.

O questionário foi dividido em quatro partes a primeira sobre os dados pessoais; a segunda formação acadêmica; o terceiro exercício profissional e a quarta formação complementar.

Moura (1998, p.83) diz que as perguntas abertas são aquelas que permitem ao respondente expressar livremente sua opinião sobre o que está sendo perguntado e que as perguntas fechadas são fáceis de serem analisadas, além de permitirem uma comparação direta das respostas fornecidas por diferentes sujeitos. Com este propósito utilizamos as perguntas aberta e fechadas.

3.4.2 Aplicação prévia do Questionário

Gil (2002,p.119) diz que o aplicação prévia não visa captar qualquer dos aspectos que constituem os objetivos do levantamento. Não pode trazer nenhum resultado referente a esses objetivos. Ele esta centrado na avaliação dos instrumentos enquanto tais, visando garantir que meçam exatamente o que se pretende medir.

Os exemplares foram entregue as três professoras do Ensino Fundamental -2º segmento que foram escolhidos para responder o questionário. Sendo realizado à contagem do tempo despendido para responder e em seguida o questionário foi analisado.

Na análise, procurou verificar se todas as perguntas foram respondidas adequadamente. E se as respostas correspondentes às perguntas abertas passivem de categorização e analise.

Procurou-se saber, das professoras que responderam o questionário, que dificuldades tiveram para fazê-lo.

3.4.3 Aplicação do Questionário

O questionário foi aplicado aos dez professores do Ensino Fundamental – 2º segmento.

3.5 Instrumento de Coleta de Dados: Elaboração e Validação

Faremos nesta secção a descrição do instrumento utilizado na pesquisa, bem como, procedimentos utilizados para validar o questionário.

3.5.1 Elaboração e Validação do Questionário

3.5.1.1 Elaboração do Questionário

Na elaboração do questionário que fez parte da pesquisa teve-se em consideração as orientações da literatura vigente sobre elaboração de questionário e os objetivos da dissertação. Utilizamos as questões abertas e questões fechadas porque desejamos, com as primeiras, obter informações qualitativas para complementar, aprofundar e contextualizar as informações quantitativas recolhidas com as segundas.

Utilizamos um questionário misto, composto por 25 questões, agrupado em quatro partes, cuja estrutura foi apresentada no Quadro III

Quadro IV
Estrutura do Questionário Elaborado para a Pesquisa

Parte	Designação	Questões (nº)
I	Dados Pessoais	1,2,3,4,5
II	Formação Acadêmica	6,7,8,9
III	Exercício Profissional	10,11,12,13,14,15, 16,17,18, 19,20,21
IV	Formação Complementar	21,22,23,24,25

A primeira parte do questionário, composta por cinco questões, nos forneceu informações de ordem pessoal, possibilitando assim a caracterização da pesquisa. Para tanto, nesse primeiro bloco de informações recolhemos dados sobre sexo, idade, naturalidade, estado civil. A segunda parte, composta por quatro questões, buscava saber a formação acadêmica: ensino médio e ensino universitário. A terceira parte, composta por doze questões, buscava informações referente ao exercício da profissão: quando iniciou a trabalhar, satisfação com a escolha, carga horária, tempo de magistério, remuneração, status profissional e sua prática docente. E a quarta e última parte do questionário foram composta por cinco questões, buscava informações sobre a sua formação complementar: capacitação, fontes de informações, pós graduação e sugestões para a prática didática.

3.5.1.2 Validação do Questionário

A validação contou com a colaboração dos três professores submetidos à aplicação prévia, num primeiro momento. Os quais sugeriram e foi aceito que no questionário consta-se no cabeçalho data e hora da aplicação do questionário, na questão 14 reformular o tempo para : menos de 1 ano; 1 a 3 anos e 4 anos e na questão 15 atualizar o salário mínimo e retirar 8 salários.(questionário em anexo) Após a reformulação de algumas questões e itens sugeridos por esses, a nova versão do questionário foi aplicada aos professores do Ensino Fundamental - 2º segmento.

3.6 Coleta dos Dados

Os dados foram colhidos através da aplicação do questionário.

3.6.1 O inquérito por questionário

Entramos em contato com a Diretora do Centro Educacional de Jovens e Adultos através de um contato presencial, para informá-la da pesquisa, mostramos o questionário e o objetivo do mesmo. Em seguida falamos pessoalmente com cada professor sobre a seriedade da pesquisa, a importância da sua colaboração e principalmente a forma precisa de como preencher o questionário. A entrega dos questionários aconteceu na primeira semana de janeiro de 2006 e a sua devolução na terceira semana de janeiro de 2006.

3.7 Tratamento dos Dados

Apresentaremos em seguida o modo como foi feito o tratamento dos dados recolhidos utilizados durante a pesquisa.

3.7.1 Tratamento dos Dados colhidos na Aplicação dos Questionários

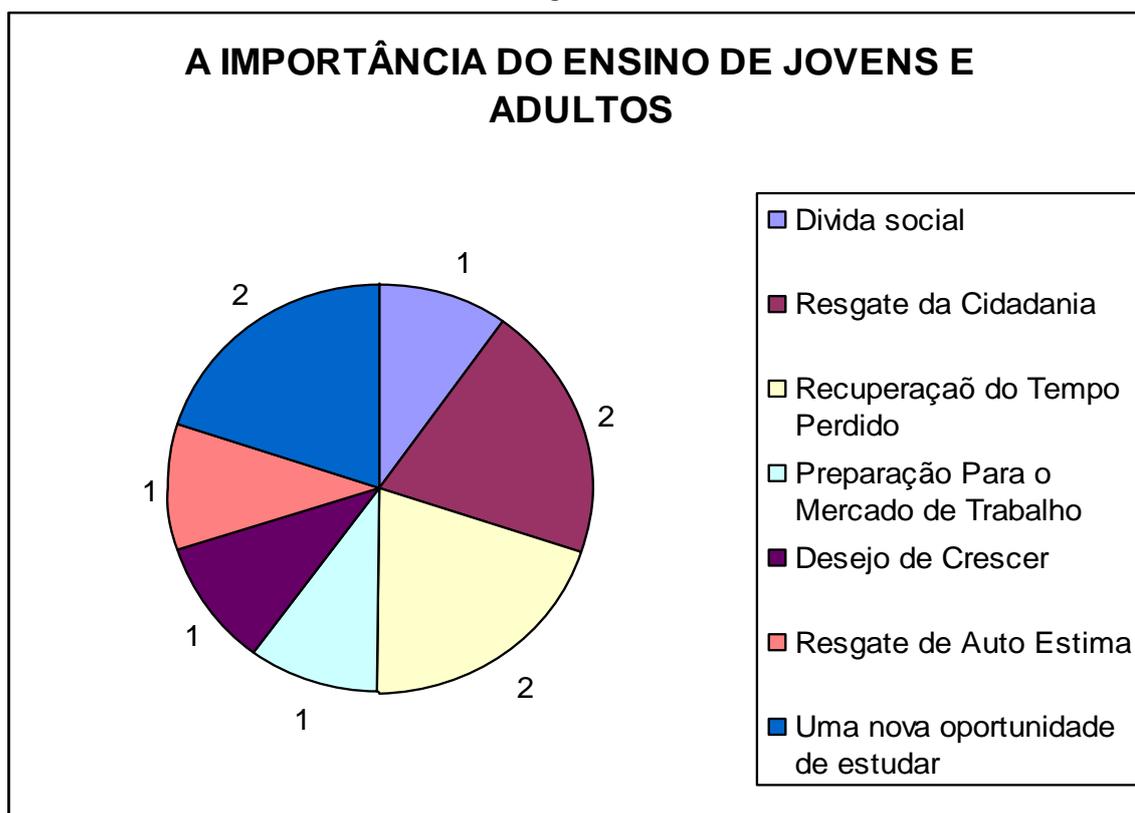
Para analisar os dados obtidos a partir do questionário aplicado aos participantes do estudo, fizemos uma análise quantitativa das questões respondidas pelos professores, utilizando uma estatística descritiva, sendo os resultados apresentados através de figuras que possibilitaram melhor percepção destes resultados.

Das vinte e cinco questões apresentadas, tivemos as seguintes questões abertas 17, 18 e 25, as questões abertas foram sujeitas a uma avaliação de conteúdo, sendo esta construída a partir de uma análise prévia das respostas obtidas nos questionários. A análise destas questões nos permitiu ter uma visão das preocupações que têm os professores ao lidar com a educação.

Na questão 17 - Para você qual a importância do Ensino de Jovens e Adultos? Explique?

Observamos que houve concordância como resgate da cidadania, recuperação do tempo perdido e uma oportunidade de estudar também teve opiniões que referem a obrigação do Governo em proporcionar estudo para todos como uma dívida social; a necessidade de ocupar os espaços do mercado de trabalho; desejo de crescer e uma necessidade de valorização pessoal, como está apresentado na figura 1.

Figura 1

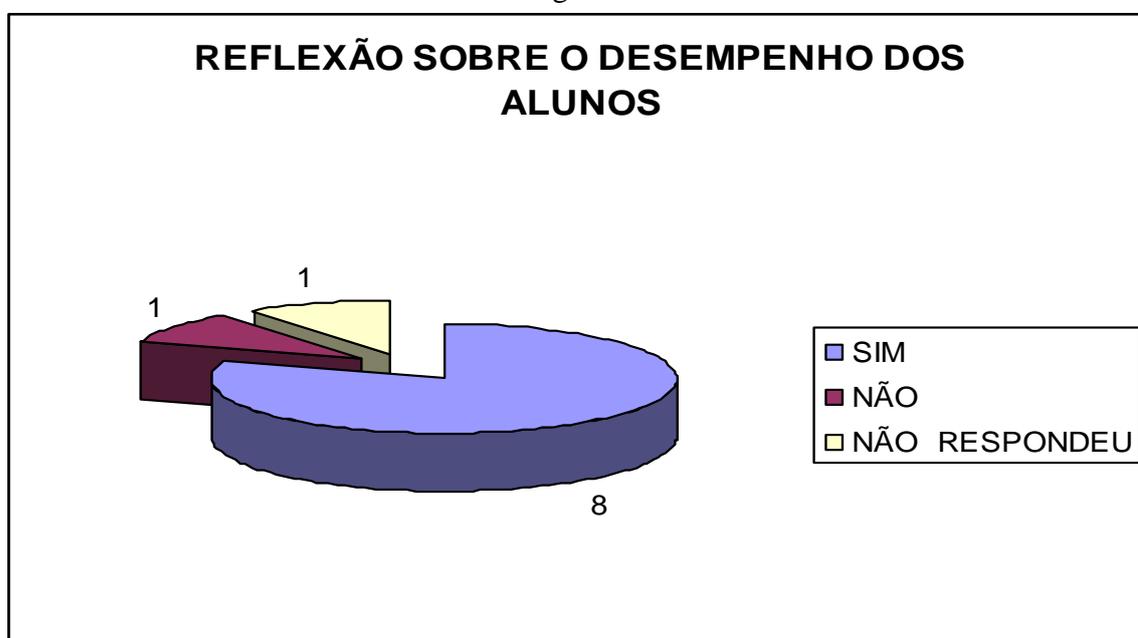


Fonte: Centro Educacional de Jovens e Adultos "Paulo Freire" Maceió

A questão 18 - Você já teve oportunidade de refletir sobre o desempenho dos seus alunos em cada turma? Como se processa?

A maioria dos professores de Educação de Jovens e Adultos mostra-se preocupados com o desempenho dos seus alunos quanto ao processo de ensino aprendizagem, uma vez que, existem vários fatores que interferem nesse processo como: falta de disponibilidade de horário para o estudo, dificuldades de assimilar o conteúdo dado, muito tempo fora da sala de aula entre outros. Vemos na figura 2 abaixo como se processa a reflexão dos 80% que tem se preocupado com o processo ensino aprendizagem dos alunos.

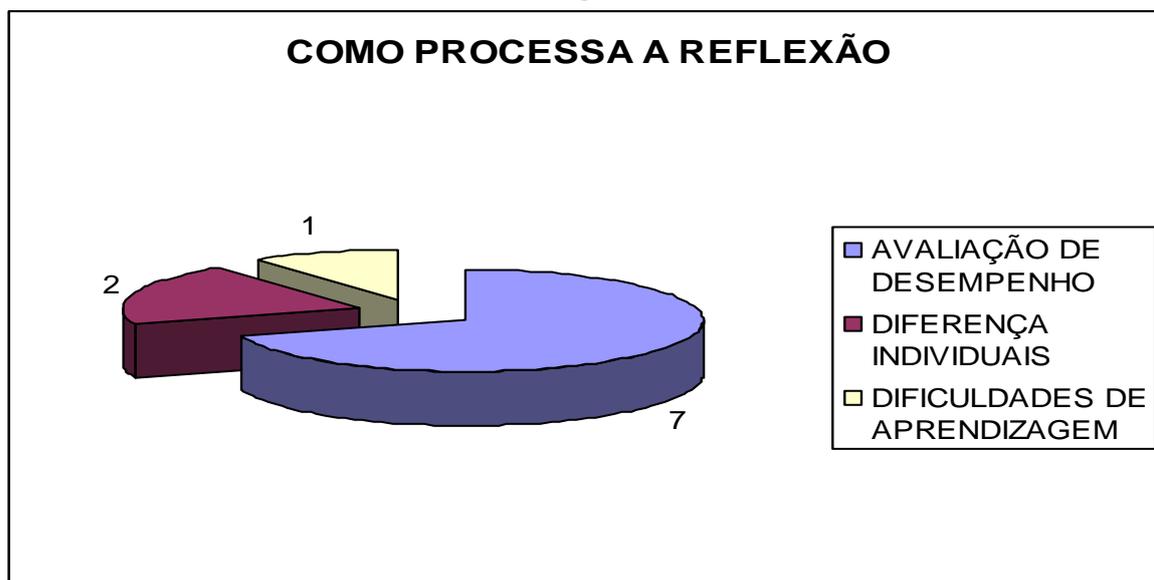
Figura 2



Fonte: Centro Educacional de Jovens e Adultos "Paulo Freire" Maceió

Notamos que a avaliação de desempenho é um fator determinante e relevante no processo educacional, atingindo uma frequência afirmativa entre os questionados. Assim, a reflexão que os professores fazem é através da avaliação de desempenho que consiste nas notas adquiridas através das atividades realizadas. As diferenças individuais apresentadas em sala de aula quanto a entender o conteúdo dado e a própria dificuldade de assimilar com clareza o que é dito pelo professor. Conforme figura 3:

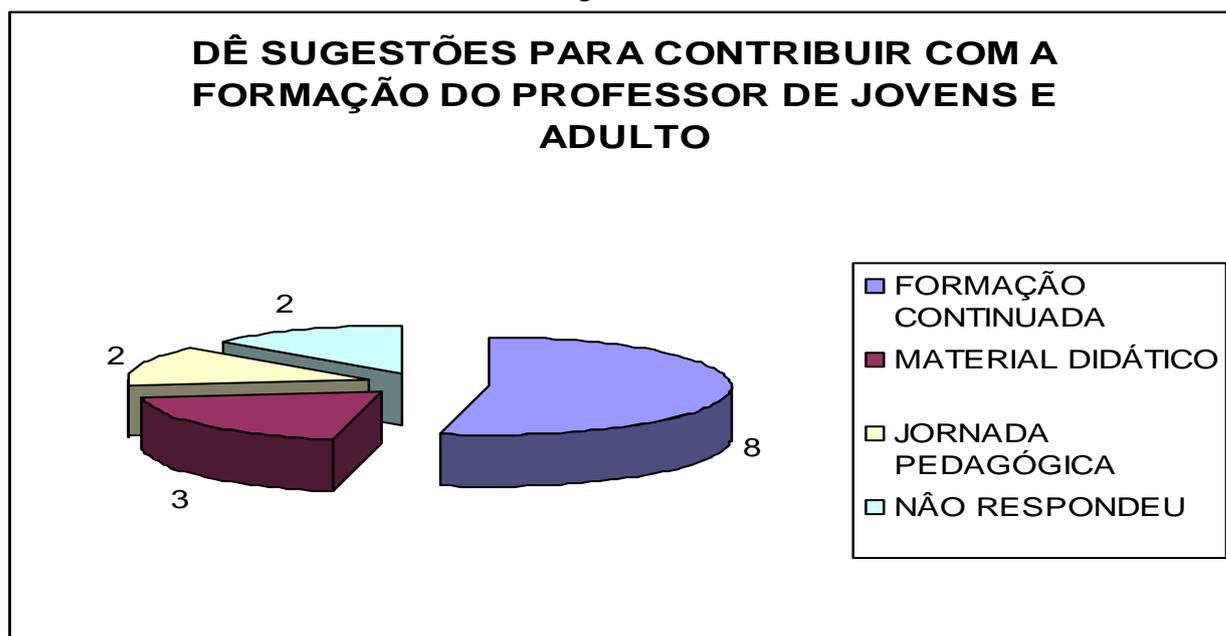
Figura 3



Fonte: Centro Educacional de Jovens e Adultos “Paulo Freire” Maceió

Com relação à questão 25 as sugestões dadas conforme a figura 4 apresentada, A maioria dos professores teve como sugestão a formação continuada, em seguida a aquisição de material pedagógico como também a realização de jornada pedagógicas como proposta de facilitar o processo ensino aprendizagem.

Figura 4



Fonte: Centro Educacional de Jovens e Adultos “Paulo Freire” Maceió

Observamos ainda, conforme a figura 4 que os professores, estão interessados no aprimoramento do Ensino de Jovens e Adultos, inclusive com a aquisição de materiais que facilitem o processo da aprendizagem dos alunos. Os professores, enquanto participantes do processo educacional, se inserem no processo de transformação e são agentes e resultantes das mudanças, já que participam do processo de globalização instituído pelo modelo político-econômico vigente; são profissionais que inserem-se num contexto de avanço da ciência e da tecnologia com abrangência de conhecimentos a serem analisados, apreendidos e desvelados e que vivenciam na prática as transformações sociais em ritmo acelerado com implicações no cotidiano. Os conhecimentos para a formação continuada dos educadores devem ser construídos no próprio processo de produção do conhecimento. Pois, representam uma mudança de paradigma, que aproxima o conhecimento da forma de produção; a teoria da prática, transformando, ao mesmo tempo, parâmetros da educação inicial e da educação continuada.

CAPITULO IV

APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Introdução

Neste capítulo apresentam-se os resultados da análise quantitativa dos dados coletados nos questionários aplicados nos professores do Ensino Fundamental (4.2).

4.2 Resultados dos Questionários

4.2.1 Perfil dos Questionados

O estudo procurou coletar dados dos dez professores submetidos à pesquisa que possibilitassem delinear um perfil dos professores de ensino fundamental (2º segmento) do Centro de Ensino de Jovens e Adultos, por meio da abordagem de temas como gênero, idade, tempo de exercício do magistério, carga horária de trabalho semanal, entre outros. Estas informações básicas de identificação reafirmam características conhecidas sobre os profissionais da educação.

Com relação ao gênero as investigações desenvolvidas sobre os trabalhadores em educação, em geral, apontam para uma mesma direção: a imagem historicamente construída de uma profissão em que predomina o sexo feminino.

4.2.2 Faixa Etária e Tempo de Exercício do Magistério – ciclo de vida profissional

A articulação de informação referente à faixa etária e tempo de exercício da docência abre pistas para discussões acerca da prática em sala de aula do professor e da própria visão da profissão.

TABELA 1 -
DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL (%)

Faixa Etária	Ensino Fundamental (%)	Nº absoluto
25 a 34 anos	10	1
35 a 44 anos	10	1
45 a 54 anos	70	7
55 em diante	10	1
TOTAL	100	10

Fonte: Resultado tabulado - Centro Educacional de Jovens e Adultos “ Paulo Freire” Maceió
Professores do Ensino Fundamental 2006

Os dados relativos à faixa etária mostram que a maior parte dos questionados do ensino fundamental têm idade entre 45 a 54 anos (70%). Logo, em seguida estão os professores inseridos nas faixas que vão de 25 a 34 anos (10%), 35 a 44 anos (10%) e com mais de 55 anos em diante (10%). Observa-se que a grande concentração de professores de ensino fundamental (70%) é experiente e possui 54 anos.

O ciclo de vida profissional, a fase de entrada na carreira corresponde a um momento em que o professor convive com o entusiasmo inicial ao mesmo tempo em que ocorre o choque do real, ou seja, confronto com a complexidade da situação profissional. Superando este estágio, onde predominam os sentimentos de descoberta e sobrevivência, o docente alcança uma etapa em que se procura o comprometimento definitivo, a tomada de responsabilidade, ou seja, a estabilização.

TABELA 2.
DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES POR TEMPO DE EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO

Tempo de magistério	Ensino Fundamental (%)	Nº absoluto
3 a 7 anos	30	3
8 a 11 anos	-----	-----
12 a 15 anos	-----	-----
16 a 20 anos	-----	-----
Mais de 20 anos	70	7
TOTAL	100	10

Fonte: Resultado tabulado - Centro Educacional de Jovens e Adultos “Paulo Freire” Maceió . Professores do Ensino Fundamental 2006

Constata-se que a maioria dos questionados que atuam no ensino fundamental têm mais de vinte anos de experiência no magistério. Ressalta-se, que 70% tem mais de três anos trabalhando diretamente com esta proposta de Ensino de Jovens e Adultos.

4.2.3 Formação – o acesso ao ensino superior

A análise quantitativa dos dados de formação contribui de maneira relevante para a construção do perfil do sujeito desta pesquisa.

TABELA 3
FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

NIVEL DE FORMAÇÃO	ENSINO FUNDAMENTAL (%)	Nº ABSOLUTOS
Graduação	100	10
Pós-graduação	50	5

Fonte: Resultado tabulado-Centro Educacional de Jovens e Adultos “Paulo Freire” Maceió Professores do Ensino Fundamental 2006

As informações sobre grau de formação, aqui reunidas, evidenciam que todos são portadores de diploma de nível superior. Além do nível superior, foi constatado um percentual de (50%) desses professores que avançam em busca de crescimento profissional em nível de pós-graduação.

4.2.4 Vínculo Empregatício - um atrativo na profissão

Com relação à situação empregatícia dos questionados, constata-se que todos são funcionários públicos estaduais e o seu vínculo empregatício se deu através de concurso público. Este dado reflete um elemento de valorização da profissão docente concretizada também no aumento da oferta de postos de trabalho

4.2.5 Faixa Salarial e Carga Horária - o desgaste dos professores

No que diz respeito à carga horária, observa-se que a maioria dos questionados do ensino fundamental (60%) trabalha 40 horas semanais, sendo que 40% trabalham 20 horas. Os que trabalham em torno de 20 horas têm um salário médio de dois salários mínimos; os que trabalham 40 horas ganham entre 4 a 6 salários mínimos de acordo com o Plano de Cargo e Carreira do Magistério Estadual.

4.2.6 Fontes de Informações

Em seus depoimentos, os professores fizeram referências das suas fontes de informações mais utilizadas.

TABELA 4
FONTES DE INFORMAÇÕES (%)

Revista	TV	Jornais	Internet	Canais de assinatura	Rádio
70	90	50	40	20	10

Fonte: Resultado tabulado Centro Educacional de Jovens e Adultos “Paulo Freire” Maceió Professores do Ensino Fundamental 2006

Observa-se a predominância da utilização da TV (90%) que desperta o acompanhamento dos acontecimentos; Em seguida observa-se a revista como segunda maior fonte de informação (70%); Em seguida os jornais (50%) e a internet (40%). Observa-se também a presença dos canais de assinatura (20%) e o rádio (10%). Chama atenção a falta de referência aos livros como fonte de informação do professor. Esta breve passagem indica a possibilidade de que autores e livros tenham exercido impacto reduzido sobre a formação inicial dos professores questionados.

4.2.7 Satisfação com a Escolha da Profissão de Professor

TABELA 5
SATISFAÇÃO COM A ESCOLHA PROFISSIONAL

Satisfação	Ensino Fundamental (%)	Nº absoluto
Sim	80	8
Não	20	2
Total	100	10

Fonte : Resultado tabulado Centro Educacional de Jovens e Adultos “Paulo Freire” Maceió Professores do Ensino Fundamental 2006

A análise permitiu identificar que este é um campo pleno de contradições. De um lado, estão motivações que parecem inspirar positivamente o trabalho docente. De outro, imagens e fatos que operem na direção inversa – baixos salários se articulam a visões negativas acerca da profissão. Neste terreno movediço se constrói a auto-imagem do professor. Os questionados sentiram-se satisfeitos com a sua escolha profissional (80%).

4.2.8 Valorização da Profissão - imagem que se apresenta

TABELA 6
STATUS

STATUS	Nenhuma (%)	Pouca (%)	Média (%)	Elevada (%)	Muito elevado (%)	TOTAL
Credibilidade com outros profissionais	10	10	30	50	-----	100
Credibilidade junto à comunidade	-----	-----	40	50	10	100
Disponibilidade de recursos	20	20	60	-----	-----	100
Prestígio	-----	-----	50	50	-----	100
Adequabilidade da remuneração	20	10	70	100

Fonte : Resultado tabulado Centro Educacional de Jovens e Adultos “Paulo Freire” Maceió Professores do Ensino Fundamental 2006

As imagens mais significativas sobre a profissão aparecem quando os professores falam sobre como são vistos “outros”, ou seja, como aqueles que não estão no magistério lhes percebem. O salário é fator constante das verbalizações e aparece como elemento responsável pela valorização profissional.

O perfil do professor hoje já não é o mesmo, acreditam que muito desta imagem faz parte do modo como o professor vê a si próprio apesar da realidade mostrando outra coisa. Para superar esta situação, o corporativismo através da organização política (sindicato em especial) foi guinado quase somente em torno de condições de trabalho (salário, acima de tudo) conseqüentemente as greves, já são “curriculares” O fato dos questionados se sentirem insatisfeitos com relação ao salário que recebem é preocupante. Quando se fala em salário estamos nos reportando à capacidade de consumo, falamos do quanto cada pessoa consegue comprar com o dinheiro que tem disponível para viver. E com isto permitir atender às necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, saúde, higiene pessoal, transporte,

educação do trabalhador junto à família. Pois tudo na escola pode virar oportunidade de aprendizagem, desde que o professor aprenda bem, ganhe bem, sinta-se bem, realize-se profissionalmente. O professor desenvolve uma atividade profissional reivindicada como sendo cada vez mais necessária em face dos desafios e da complexidade da realidade contemporânea, por outro lado, constata-se que seu prestígio e seu reconhecimento profissional não correspondem à afirmação de destaque que se diz lhe atribuir. Portanto, é necessário que as instituições que formam o professor se dêem conta da complexidade da formação e da atuação conseqüente desse profissional.

Pois, além do conhecimento seguro da disciplina que ensinam da compreensão e de certa segurança para lidar com a mediação do processo ensino-aprendizagem, das convicções a serem desenvolvidas em relação ao caráter ético-valorativo da sua atividade docente, vão se agregando outras habilidades afirmadas como necessárias ao desenvolvimento adequado da sua atividade profissional. E este ainda é um conhecimento novo para pesquisadores e instituições que atuam na formação profissional do professor.

4.2.9 Dificuldades do Exercício

TABELA 7
FATORES QUE DIFICULTAM O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO (%)

	Não aplica	Nenhuma	Pouca	Média	Elevada	Muito elevada	TOTAL
Falta de infraestrutura			10	--	50	40	100
Falta de oportunidade atualização	--		20	30	30	20	100
Formação acadêmica insuficiente	20	20	10	30	20	-----	100
Falta de motivação	20	-----	40	-----	20	20	100

Fonte :Resultado tabulado Centro Educacional de Jovens e Adultos “Paulo Freire” Maceió Professores do Ensino Fundamental 2006

A infra-estrutura do Centro Educacional deixa muito a desejar com relação à falta de equipamento de reprodução de cópias, biblioteca, computadores, material didático para os alunos, laboratórios, sala de repouso para servidores e condições ambientais, apesar do prédio estar em boas condições de conservação. Para que o ensino seja de boa qualidade, faz-se necessário que a Escola tenha as condições essenciais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, a infra-estrutura em geral facilita esse processo. O investimento particular realizado pelo professor muitas vezes tem sido limitado em função do seu salário, não permitindo investimentos extras, ficando a mercê da própria Secretaria de Educação preocupar-se com a formação continuada do professor.

Considera-se que os professores são relativamente experientes, conforme se viu nos dados apresentados no questionário, estes estão numa fase de atuação profissional em que podem avaliar o impacto de sua formação sobre a prática cotidiana. Em se tratando da profissão do professor a melhoria dos salários, condições de trabalho e valorização profissional são condições essenciais para uma atuação satisfatória.

CAPITULO V

ANÁLISE E DISCUSSÃO

5.1 Introdução

Neste capítulo analisaremos os resultados do questionário (5.2). Em seguida faremos à discussão (5.3).

5.2 Análise

Diante dos resultados da pesquisa de campo, imagina-se que a mudança de paradigma venha a se colocar em prática na escola questionada a saber: a ênfase desloca-se do ensino para a aprendizagem. A LDB incorporou esse novo paradigma quando, em comparação com a legislação anterior, deslocou o eixo da liberdade de ensino para o direito de aprender.

Nota-se, que o direito de aprender concretiza-se quando conseguimos desenvolver no aluno um conjunto de competências definidas pela própria LDB, como aquela necessária à inserção no mundo da prática social e do trabalho. Como diz Alves (2004, p.39) “indispensável que o professor acreditasse na potencialidade desse aluno, procurasse criar condições que favorecesse seu bom desempenho, valorizasse sua cultura e buscasse promover o seu diálogo com a cultura erudita”, como produto final, busca-se um cidadão que sabe fazer, agir, ser e conviver em seu meio social.

Segundo o art. 32 da LDB, a ênfase no ensino fundamental recai sobre o desenvolvimento de capacidade de aprender, sobre a aquisição de conhecimentos e habilidades, sobre a formação de atitudes e valores e sobre a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

Como diz Mello (2004, p.35) “educar para a vida significa contextualizar, relacionar a teoria com a prática, mostrando ao aluno o que aquele conteúdo tem a ver com a vida dele porque é importante e como aplicá-lo na vida real”, pois ninguém muda se não tem consciência de que precisa mudar.

A Educação de Jovens e Adultos se inscreve no universo da chamada “Educação Popular” e, como tal, pode derivar de iniciativas estatais ou particulares, conservadoras ou transformadoras, porque sua substância e centralidade estão no atendimento das camadas populares. A virtude dessa concepção está na constatação de que a finalidade – atendimento às camadas populares – independentemente da intenção de seus autores (estatais, ou comunitários, progressistas ou conservadores), gera, objetivamente, com a ampliação das redes e do acesso, transformações estruturais no interior do sistema educacional e da instituição escolar.

A Educação de Jovens e Adultos como parte constitutiva do sistema regular de ensino que propicia a educação básica, no sentido da prioridade de que ele deve ser alvo, com todos os seus componentes estruturais, por parte das autoridades e da população. Por outro lado, há que se destacar a qualidade de que se deve revestir a educação de jovens e adultos. Ela é uma Modalidade de ensino voltada para uma clientela específica conforme a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394 de 1996

Foi aplicado um questionário com dez professores do Ensino Fundamental do Centro Educacional de Jovens e Adultos de Maceió com o objetivo de saber quais os fatores que interferem no exercício da profissão. Ao término da análise dos questionários constatamos que a presença feminina no Ensino Fundamental é de 80%, são casadas, com filhos e predominantemente se encontram na faixa etária entre 45 a 54 anos (70%), cursaram o ensino médio na escola pública (50%) e a outra parte em escola particular e cursaram o antigo curso científico e o magistério. Com relação ao Curso Superior 50% são formadas na Universidade Federal de Alagoas e 50% Centro de Estudos Superiores de Maceió nas áreas em que lecionam e destas 50% possuem pós-graduação Apenas 50% começaram a trabalhar na profissão assim que concluíram o Curso Superior. Destas, 80% estão satisfeitas com a escolha da profissão e 60% têm uma carga horária de 40 horas semanais.

Quanto ao tempo de exercício da profissão, 70% têm mais de vinte anos e 100% tem mais de três anos trabalhando com a Modalidade de Jovens e Adultos. Com relação ao seu salário ganham em torno de 4 a 6 salários mínimos (60%). Todos foram aprovados em concurso público para a área do Magistério.

Quanto ao status profissional os profissionais têm a imagem de que aos poucos, com a luta sindical começam a ser valorizados, tanto em relação ao salário como sob a forma que a sociedade os vê.

Quanto aos fatores que dificultam o exercício da profissão, a ausência de infra – estrutura, a falta de oportunidade de atualizar-se e falta de motivação ainda não têm prejudicado o exercício da profissão.

A formação dos docentes de qualquer modalidade deve considerar como meta o disposto na Lei de Diretrizes e Bases Nº 9.394 /96

O Centro Educacional de Jovens e Adultos conta atualmente com treze professores distribuídos nas disciplinas Língua Portuguesa, Língua Estrangeira (Inglês), Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes, tendo ao todo dez turmas sendo duas turmas da 4ª Etapa (5ª e 6ª série do 1º grau) e três turmas da 5ª Etapa (7ª e 8ª série do 1º grau) oferecidos nos turnos matutino e vespertinos funcionando de segunda-feira a sexta-feira de forma presencial, com a carga horária 800 horas distribuído em 200 dias letivos para cada etapa. Os princípios metodológicos norteadores da Educação de Jovens e Adultos, do Centro Educacional, são determinados através da proposta pedagógica. Neste caso, devendo, portanto, ser oferecida aos professores condição de uma formação continuada necessária a realização dos objetivos propostos, garantindo assim um crescimento do ser humano e de suas competências pedagógicas.

No Ensino Fundamental as aulas são presenciais, incidem sobre as disciplinas e carga horária de acordo com a base comum nacional determinada, segundo o art. 26 Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº. 9394/96, onde aponta os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema e estabelecimento escolar, por uma parte diversidade, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Possuindo quatro tempo de sessenta minutos cada distribuídos nestes cinco dias no período de dois anos para a conclusão do Ensino Fundamental referente ao 2º segmento

5.3 Discussão

O Processo de Ensino Aprendizagem tem como condição humana o aprender a viver; o viver a cidadania; o reconhecimento dos trabalhadores e trabalhadoras em sua própria condição humana. Daí com esses objetivos e aprendizagens, o currículo garantirá as condições para o reconhecimento do ser humano pertencente ao mesmo tempo à natureza e a cultura dos que se fizerem estudantes do Centro Educacional. Tratar-se, portanto, de ensinar e aprender, através das áreas de conhecimento, a condição humana para construir uma vida decente para todos pelo respeito às diferenças, numa convivência cada vez mais agradável entre as diferenças individuais existentes (trabalhadores por conta própria, assalariados, donas de casa, desempregados, homens, mulheres, jovens, adolescentes, adultos, idosos) entre os que se fizerem estudantes do Centro Educacional.

O estudo abrange às necessidades locais, de forma contextualizada, interdisciplinar, flexível, multicultural e progressista. Portanto, a meta é favorecer a participação ativa do aluno no processo educativo, para que ele construa o seu próprio conhecimento e tenha uma visão crítica da realidade para intervir no mundo que o cerca e exercer sua cidadania.

A proposta pedagógica para jovens e adultos defende o valor educativo do diálogo e da participação, de acordo com os princípios da Educação Popular, e considera o educando portador de saberes que devem ser reconhecido. A Proposta Pedagógica para Educação de Jovens e Adultos confere um novo caráter à educação de jovens e adultos, tratada como modalidade educativa específica, superando a marca supletiva.

Neste sentido, a proposta pedagógica se pauta no diálogo, no questionamento, na compreensão da realidade que nos cerca e na busca de novas propostas coletivas para mudança, pois o aprender é considerado como uma interação dialética entre o homem e o

mundo, e o conhecimento é visto como uma construção social. Estes eixos acabam por imprimir a lógica da precedência da leitura do mundo sobre a leitura da palavra e têm a educação como uma parceira de outras ciências na busca da transformação da realidade, a partir da ação de sujeitos epistêmicos e históricos.

O paradigma que norteia toda a formação do professor do Centro Educacional de Jovens e Adultos é o da concepção crítico-dialético, uma vez que a escola e o professor assumem o conflito social existente e trabalham política e pedagogicamente sobre ele. Para tanto, faz-se necessário que haja uma formação continuada dos professores com o objetivo de atender o específico e a preocupação da demandada do cotidiano, tendo como objetivo maior a garantia da qualidade do processo educativo.

Partindo desta necessidade este estudo tem o propósito de verificar a atuação do professor, que resultou em dados concretos na escola já citada, onde há conflitos entre os questionamento, necessitando, portanto, um detalhamento e acompanhamento da alta administração daquela escola para verificar de fato os conflitos inerentes aos professores e alunos que fazem parte do contexto pedagógico. Conclui-se com o entendimento que o perfil do professor e suas expectativas de oferecer uma aprendizagem foram frustradas a partir da estrutura-física daquela escola. Assim, espera-se uma política educacional atuante.

CONCLUSÃO

Neste capítulo sintetizaremos as principais conclusões do estudo realizado. Focalizar as políticas públicas da Educação, em especial no ensino fundamental, cujo caráter é universal e obrigatório, relacionados à idade/ano escolar, com intuito de ampliar a imagem de crianças nele presente. É notável a expansão desta etapa do ensino e há quantitativo de vagas cada vez mais crescente, a fim de fazer jus ao princípio da obrigatoriedade das crianças freqüentarem a escola em idade própria. Entretanto, as presentes condições sociais adversas e as seqüelas de um passado ainda mais perverso se associam aos inadequados fatores administrativos de planejamento e dimensões qualitativas internas à escolarização e, nesta medida, condicionam o sucesso de muitos alunos.

A média nacional de permanência na escola, na etapa obrigatória (oito anos), fica entre quatro a seis anos. E os oito anos obrigatórios acabam por se converter em onze anos, na média, estendendo a duração do ensino fundamental quando os alunos já deveriam estar cursando o ensino médio. Infelizmente a expressão desta realidade é a repetência, a reprovação e a evasão, mantendo-se e aprofundando-se a distorção idade/ano e retardando a sua conclusão. Sendo, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 – Leis 9.394, instituído o sistema de educação brasileiro, nele uma modalidade de educação básica, nas etapas do ensino fundamental e médio, a Educação de Jovens e Adultos – EJA que usufrui de uma especificidade própria que, como tal deverá receber um tratamento especial. Esta Lei trata do Ensino para Jovens e Adultos que não tiveram acesso à escolaridade “na idade própria” embora seja garantido pelo Poder Público, considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Com as mudanças na Constituição Federal e também com aprovação das Leis de Diretrizes e Bases a educação esta cada vez mais se aperfeiçoando no sentido que todos possam ter acesso à educação, conseqüentemente uma valorização do homem, que ira cada vez mais contribuir para uma melhor condição de vida. A partir dessa decisão de ter um currículo composto pelo núcleo comum e a parte diversificada que se integra em torno do paradigma curricular estabelecendo uma relação ente o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Com isto, irá redefinir claramente o papel da escola na sociedade brasileira, provocando debates, a respeito da função da escola e reflexões sobre o que, quando, como e para que ensinar e aprender, que envolvam não apenas as escolas, mas também pais, governo e sociedade.

O Currículo há muito tempo deixou de ser apenas uma área meramente técnica voltada para as questões relativas a procedimentos, técnicas e métodos. Nessa perspectiva, o currículo é considerado artefato social e cultural. Esta relacionada com as determinações sociais sua historia e sua produção contextual.

Muitos estudantes de Educação de Jovens e Adultos, em face de seus filhos e amigos, possuem de si uma imagem pouco positiva relativa à suas experiências, ou até mesmo negativa no que se refere a escolarização. Isto os torna inibidos em determinados assuntos. Os componentes curriculares são espaços oportunos, conquanto associados ao caráter multidisciplinar dos componentes curriculares para se trabalhar a desinibição; pouca auto estima à consciência corporal e o cultivo da sociabilidade. Desenvolvidos como práticas sócio-culturais ligadas às dimensões estéticas e éticas do aluno, estes componentes da proposta pedagógica de oferta obrigatória para os alunos nos cursos presenciais.

É necessário, portanto, uma cuidadosa reflexão por parte de todos que compõem a comunidade escolar, para que possam de fato contribuir para a formação de indivíduos competentes, críticos, conscientes e preparados para a realidade em que vivem.

O Centro Educacional de Jovens e Adultos deverá inovar com objetivos para reorganizar sua gestão, com a prática da proposta pedagógica no reconhecimento de seus professores, bem como, investir nesse quadro pedagógico para que os Jovens e Adultos sejam preparados educacionalmente para o mercado de trabalho.

Ficou constatado através deste trabalho que há uma necessidade de um espaço para troca de experiências e reflexões entre os professores, possibilitando o acompanhamento das mudanças que estão ocorrendo na área educacional; capacitação em relação aos softwares educativos para a utilização em sala de aula; redefinição na relação professor-aluno; modificação curricular nas diferentes disciplinas e carga horária disponível para elaboração de material pedagógico.

Recomenda-se, que seja entregue o resultado desta dissertação a direção do Centro Educacional de Jovens e Adultos para ser encaminhado como ponto de pauta na plenária do Conselho Escolar do Centro Educacional de Jovens e Adultos, pois o Conselho Escolar tem papel decisivo na democratização da educação e da escola. Ele é um importante espaço no processo de democratização, na medida em que reúnem diretores, professores, funcionários, estudantes, pais e outros representantes da comunidade para discutir, definir e acompanhar o desenvolvimento do projeto político pedagógico da escola, que deve ser visto, debatido e analisado dentro do contexto nacional e internacional em que vivemos.. Como também a Secretaria Estadual de Educação de Alagoas seja informada sobre a gestão do Centro Educacional de Jovens, com o enfoque de que as suas necessidades e obstáculos, que são enfrentados diariamente pelos professores no contexto pedagógico.

REFERÊNCIAS

- Alves, Nilda. (2004). *Formação de Professores – Pensar e Fazer*. São Paulo: Cortez.
- Barreto, Raquel Goulart, (2003). Novas tecnologias na educação presencial e a distância II. (pp.109 – 118).In . Barbosa, Raquel Lazzari Leite. *Formação de Educadores Desafios e Perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP.
- Bolzan, Dóris.(2002) *Formação de Professores*. Porto Alegre: Editora Mediação.
- Borges, Liana. (2000) O Seja de Porto Alegre. In.Gadotti, Moacir (Coord) *Educação de Jovens e Adultos : Teoria, prática e proposta*.(pp.97-100).São Paulo;Cortez.
- Brasil. (1988).*Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal
- Brasil. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Brasília.
- Brasil, *Parâmetro Curriculares Nacionais* (2000) – Ensino Fundamental
- Brasil, Lei 10.172 de 9 de janeiro de 2001-*Estabelece o Plano Nacional de Educação*.
- Demo, Pedro (2005). *A Educação do Futuro e o Futuro da Educação*. São Paulo: Autores Associados.
- Facion Jose Raimundo. (2008). *Inclusão Escolar e suas Implicações* : Curitiba: Ed Rev. Atual.
- Freire, Paulo. (1980) *Conscientização*. São Paulo: Editora Moraes.
- Freire, Paulo (1983). *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, (2002). *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro. Paz e Terra.
- Freire, Paulo. (2005). *Pedagogia da Esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, Paulo (2005). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, Paulo (2006). *A Importância de o Ato de Ler*. São Paulo: Cortez.
- Gadotti, Moacir (Org)(2000). *Perspectivas Atuais da Educação*. Porto Alegre :Editora Artes Médicas.
- Garrido, Elsa.(2004). *Espaço de Formação Continuada para o professor coordenador*. (pp.9-15). In. Bruno, Eliane Bambini Gorgueira. *O coordenador pedagógico e a formação*

- docente*. São Paulo: Edições Loyola
- Gil, Antonio Carlos.(2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas.
- Imbernón, Francisco.(2009). Formação permanente do professorado novas tendências. São Paulo: Editora Cortez.
- Kenski, Vani M. (2003). *Novas tecnologias na educação presencial e a distância I.*(pp.91-107) In.Barbosa Raquel Lazzari Leite. *Formação de Educadores Desafios e Perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP.
- Lessard, Claude, Tardif Maurice. (2009).O Ofício de professor História, Perspectivas e desafios internacionais Petrópolis. Editora Vozes.
- Libâneo, José Carlos. (2000) *Adeus Professor, Adeus Professora?* São Paulo: Editora Cortez.
- Machado, Nilson José (1997) *Cidadania e Educação*. São Paulo: Escritura Editora.
- Méndez, Mário Castillo (2003) O livro e a educação: aspectos políticos da produção do livro didático (pp. 57 – 70). In Barbosa, Raquel Lazzari Leite. *Formação de Educadores Desafios e Perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP.
- Moura, Maria Lucia Seidl de. (1998). *Manual de Elaboração de Projetos de Pesquisa*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ.
- PROPOSTA PEDAGÓGICA –(2003) *Para Educação Básica de Jovens e Adultos*. Secretaria Executiva de Educação. Maceió.
- Perrenoud, Philippe. (2000) *10 Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Perrenoud, Philippe(2002) *A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Placco, Vera Maria Nigro de Souza e Silva, Sylvia Helena Souza.(2004) A Formação do Professor: Reflexões, Desafios, Perspectivas (pp.25-32). Bruno, Eliane Bambini Gorgueira. *O Coordenador pedagógico e a formação docente*.São Paulo:Edições Loyola
- Romão, José E. (Org).(2000).*Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e proposta*. São Paulo: Editora Cortez.
- Sacristán, José Gimeno (2003) *O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizadas*. In. Garcia, Regina Leite e Moreira, Antonio Flávio Barbosa, Currículo na Contemporaneidade: incertezas e desafios. (pp.41-80) São Paulo: Cortez.
- Sanchez, Ana , Weisz, Telma(2009) .O dialogo entre o Ensino e a Aprendizagem São Paulo: Ática .
- Sarmento, Maristela Lobão de Moraes (2004). O Coordenador Pedagógico e o Desafio das Novas Tecnologias. (pp. 63-69). In Bruno, Eliane Bambini Gorgueira (Org) *O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente*. São Paulo: Edições Loyola.

- Saviani , Dermeval .(2010).Interlocuções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre Educação Campinas -São Paulo:Autores Associados.
- Severino, Antônio Joaquim (2003) *Preparação técnica e formação ética - política dos Professores.* (pp.71-89) In. Barbosa, Raquel Lazzari Leite (Org) *Formação de Educadores Desafios e Perspectivas.*São Paulo: Editora UNESP.
- Tardif, Maurice.(2003) *Saberes Docentes e Formação Profissional.* Petrópolis: Editora Vozes.
- Vieira, Alexandre Thomaz. ALMEIDA, Maria Elizabeth B., ALONSO, Myrtis.(2003) *Gestão Educacional e Tecnologia.* São Paulo: Editora A vercamp.
- Zeichner, Kenneth M.(2003) *Formando professores reflexivos para a educação centrada no aluno : possibilidades e contradições* (pp.35-55). In Barbosa, Raquel Lazzari Leite (Org) *Formação de Educadores : Desafios e Perspectivas.*

ANEXOS

ANEXO A

QUESTIONÁRIO

Este questionário tem como objetivo coletar dados sobre o Centro Educacional de Jovens e Adultos

I - DADOS PESSOAIS

- 1- Sexo
 - masculino
 - feminino
- 2- Idade
..... anos
- 3- Naturalidade
.....
- 4- Estado civil
 - solteiro (a)
 - casado (a)
 - divorciado (a)
 - viúvo (a)
 - outros (a)
- 5- Tem filhos
 - Sim Quantos
 - Não

II - FORMAÇÃO ACADÊMICA

II-1 Formação do Ensino Médio

6 - O Ensino Médio foi cursado em que Instituição

- estadual
- municipal
- federal
- particular
- cenecista
- outra Qual ?

7- Qual o curso estudado?

- magistério
- científico
- técnico Qual ?
- outro cite

II-2 Formação Universitária

8-O Curso Universitário foi cursado em que Instituição:

- estadual
- municipal
- federal
- particular
- outra Qual ?

9- Qual o Curso estudado ?

- Língua Portuguesa Matemática História
- Geografia Ciências Biologia
- Educação Artística Língua Estrangeira Outro

III – EXERCICIO PROFISSIONAL

10 Iniciou o exercício da profissão logo que se formou ?

- Sim
- Não

11 Você esta satisfeita com a sua escolha profissional?

- Sim
- Não Por quê ?.....

12- Qual a sua carga horária semanal como professor ?

- 20 horas
- 40 horas

13 Você trabalha há quantos anos como professor ?

- 1 a 3 anos
- 3 a 7 anos
- 7 a 10 anos
- 10 a 15 anos
- 15 a 20 anos
- de 20 anos em diante

14 Como professor de Jovens e Adultos ?

- menos de 1 ano
- 1 a 2 anos
- 2 a 3 anos

15 Indique a sua remuneração mensal, como professor, salário mínimo (R\$ 240,00)

- () até dois salários mínimos (R\$ 480,00)
 () de 2 a 4 salários mínimos (R\$ 560,00)
 () de 4 a 8 salários mínimos (R\$ 1120,00)
 () de 8 salários mínimos em diante

16- Avaliação do Exercício Profissional Atual

1- Quanto ao “**status**” Profissional

- | | |
|-------------------|-----------------|
| N – não se aplica | 3- média |
| 1 - nenhuma | 4- elevada |
| 2- pouca | 5 muito elevada |

Cada item analisado deverá ser preenchido com um número da escala acima

- | | |
|---|-----|
| Credibilidade da profissão junto a outros profissionais | () |
| Credibilidade da profissão junto a comunidade | () |
| Disponibilidade de recursos para o exercício da profissão | () |
| Prestigio da profissão junto a comunidade | () |
| Adequabilidade da remuneração | () |

Cada item analisado deverá ser preenchido com um número da escala acima

2- Dificuldade do Exercício da Profissão

- | | |
|---|-----|
| Interferência inadequada de profissionais não professores no trabalho | () |
| Competição com profissionais de outra área | () |
| Competição entre os professores | () |
| Discriminação sexual | () |
| Falta de infra-estrutura para o desenvolvimento do trabalho | () |
| Falta de oportunidade de atualização profissional | () |
| Formação acadêmica insuficiente | () |
| Problemas éticos | () |
| Falta de motivação para o trabalho na área | () |

17-Para você qual a importância do Ensino de Jovens e Adultos ? Explique ?

.....

18- Você já teve a oportunidade de refletir sobre o desempenho dos seus alunos em cada turma ? Como se processa ?

.....

19 - A partir destes dados o que você propõe ?

- No caso de um desempenho insatisfatório, revisar o conteúdo não assimilado
- Exercícios para tentar fazer com que os alunos possam acompanhar o programa
- Apesar das dificuldades da para ir revisando no processo
- Dá continuidade ao conteúdo programático

20- Após cada avaliação, você sente a necessidade de fazer algumas adaptações no conteúdo ?

- Sim
- Não

21- O que você acha de importante para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem quanto ao material pedagógico utilizado ?

- ter um retroprojeter
- sucatas disponíveis
- Tv com vídeo
- quadro branco
- material didático (livros para os alunos)
- outros Quais

IV FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

22- Você teve oportunidade de participar de Capacitação sobre o Ensino de Jovens e Adultos

- Sim
- Não

23 – Quais são, normalmente, as suas fontes de informações ? (assinale quantas desejar)

- revista . Quais ?
- jornais Quais ?
- noticiário da Tv Quais ?
- canais de assinatura
- radio AM e FM
- Internet
- Outros

24 -Preencha as informações solicitadas abaixo

Especialização

Instituição

Mestrado

.Instituição

Doutorado

Instituição

25– Dê sugestões para contribuir com a Formação do professor de Educação de Jovens e Adultos.

.....

ANEXO B

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DEZ PROFESSORES

QUESTIONÁRIO

Este questionário tem como objetivo coletar dados sobre o Centro Educacional de Jovens e Adultos

DATA

HORA

I - DADOS PESSOAIS

6- Sexo

masculino

feminino

7- Idade

..... anos

8- Naturalidade

.....

9- Estado civil

solteiro (a)

casado (a)

divorciado (a)

viúvo (a)

outros (a)

10- Tem filhos

Sim Quantos

Não

II - FORMAÇÃO ACADÊMICA

II -1 Formação do Ensino Médio

6 - O Ensino Médio foi cursado em que Instituição

estadual

municipal

federal

particular

cenecista

outra Qual ?

7- Qual o curso estudado ?

- magistério
 científico
 técnico Qual ?
 outro cite

II-2 Formação Universitária

8-O Curso Universitário foi cursado em que Instituição:

- estadual
 municipal
 federal
 particular
 outra Qual ?

9- Qual o Curso estudado ?

- Língua Portuguesa Matemática História
 Geografia Ciências Biologia
 Educação Artística Língua Estrangeira Outro

III – EXERCICIO PROFISSIONAL

11 Iniciou o exercício da profissão logo que se formou ?

- Sim
 Não

11 Você esta satisfeita com a sua escolha profissional?

- Sim
 Não Por quê ?.....

12- Qual a sua carga horária semanal como professor ?

- 20 horas
 40 horas

16 Você trabalha há quantos anos como professor ?

- 1 a 3 anos
- 3 a 7 anos
- 7 a 10 anos
- 10 a 15 anos
- 15 a 20 anos
- de 20 anos em diante

17 Como professor de Jovens e Adultos ?

- menos de 1 ano
- 1 a 3 anos
- 4 em diante

18 Indique a sua remuneração mensal, como professor, salário mínimo (R\$ 300,00)

- até dois salários mínimos (R\$600,00)
- de 2 a 4 salários mínimos (R\$ 1 200,00)
- de 4 a 8 salários mínimos (R\$ 2.400,00)

16- Avaliação do Exercício Profissional Atual

3- Quanto ao “**status**” Profissional

- | | |
|-------------------|-----------------|
| N – não se aplica | 3- média |
| 1 - nenhuma | 4- elevada |
| 2- pouca | 5 muito elevada |

Cada item analisado deverá ser preenchido com um número da escala acima

- | | |
|---|--------------------------|
| Credibilidade da profissão junto a outros profissionais | <input type="checkbox"/> |
| Credibilidade da profissão junto a comunidade | <input type="checkbox"/> |
| Disponibilidade de recursos para o exercício da profissão | <input type="checkbox"/> |
| Prestigio da profissão junto a comunidade | <input type="checkbox"/> |
| Adequabilidade da remuneração | <input type="checkbox"/> |

Cada item analisado deverá ser preenchido com um número da escala acima

4- Dificuldade do Exercício da Profissão

- | | |
|---|-----|
| Interferência inadequada de profissionais não professores no trabalho | () |
| Competição com profissionais de outra área | () |
| Competição entre os professores | () |
| Discriminação sexual | () |
| Falta de infra-estrutura para o desenvolvimento do trabalho | () |
| Falta de oportunidade de atualização profissional | () |
| Formação acadêmica insuficiente | () |
| Problemas éticos | () |
| Falta de motivação para o trabalho na área | () |

17-Para você qual a importância do Ensino de Jovens e Adultos ? Explique ?

.....

18- Você já teve a oportunidade de refletir sobre o desempenho dos seus alunos em cada turma ? Como se processa ?

.....

19 - A partir destes dados o que você propõe ?

- () No caso de um desempenho insatisfatório, revisar o conteúdo não assimilado
- () Exercícios para tentar fazer com que os alunos possam acompanhar o programa
- () Apesar das dificuldades da para ir revisando no processo
- () Dá continuidade ao conteúdo programático

20- Após cada avaliação, você sente a necessidade de fazer algumas adaptações no conteúdo ?

- () Sim
- () Não

21- O que você acha de importante para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem quanto ao material pedagógico utilizado ?

- ter um retroprojeter
- sucatas disponíveis
- Tv com vídeo
- quadro branco
- material didático (livros para os alunos)
- outros Quais.....

IV FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

22-Você teve oportunidade de participar de Capacitação sobre o Ensino de Jovens e Adultos

- Sim
- Não

23 – Quais são, normalmente, as suas fontes de informações ? (assinale quantas desejar)

- revista . Quais ?
- jornais Quais ?
- noticiário da Tv Quais ?
- canais de assinatura
- radio AM e FM
- Internet
- Outros

25 -Preencha as informações solicitadas abaixo

Especialização
Instituição

Mestrado
.Instituição

Doutorado
Instituição

25– Dê sugestões para contribuir com a Formação do professor de Educação de Jovens e Adultos.

.....
